

CURSO: PEDAGOGIA

TITULAÇÃO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

HABILITAÇÃO: MULTI-HABILITADO

ÊNFASE:

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)

FORMULÁRIO Nº 01 – **APRESENTAÇÃO/HISTÓRICO/JUSTIFICATIVA**

*Não me iludo
Tudo permanecerá
Do jeito que tem sido
Transcorrendo
Transformando
Tempo e espaço navegando
Todos os sentidos...
(...)
Tempo Rei!
Oh Tempo Rei!
Oh Tempo Rei!
Transformai
As velhas formas do viver
(...)*

Gilberto Gil (Tempo Rei)

1. Apresentação

O objetivo deste documento é apresentar, sob forma de Projeto Pedagógico do Curso, o ajuste curricular do curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Angra dos Reis (IEAR) da UFF a ser submetido à Pró-Reitoria de Graduação para, mediante aprovação pelas instâncias especializadas, entrar em vigor no segundo semestre de 2018, de acordo com a Instrução de Serviço PROGRAD nº 04/2018. Esta proposta está em consonância com a Resolução nº 616/2017 do Conselho de Ensino e Pesquisa da UFF, que diz respeito à Base Comum para os Cursos de Licenciatura da UFF, e de acordo com a Resolução nº 2, de 01 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Em função da reformulação do currículo ocorrida em 2015, resultado das discussões em torno da Resolução CEP nº 526/2011, levadas a cabo desde 2011 pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), professores e estudantes do curso de pedagogia, com mudanças significativas do ponto de vista qualitativo e da readequação de carga horária para integralização curricular, o atual ajuste é bastante pontual e preciso.

Aqui, é apresentado de início, breve histórico do curso de Pedagogia no município de Angra dos Reis, justificativa da reformulação curricular realizada em 2015 e descrição do trabalho desenvolvido pelo NDE até então. Em seguida, é apresentada a nova proposta de reformulação proveniente dos trabalhos de acompanhamento, avaliação e atualização do currículo empreendidos pelo NDE desde a sua primeira mudança até hoje e que são, ao final, descritos.

Este documento é composto por mais 14 formulários assim organizados:

O Formulário nº2 destina-se a exposição dos princípios norteadores do Projeto Pedagógico

do Curso de Pedagogia. No Formulário nº3 são apresentados os objetivos que deverão ser alcançados ao longo da formação dos estudantes. O Formulário nº4 descreve o perfil do profissional que se deseja formar.

O Formulário nº5 descreve a organização curricular do curso: como as disciplinas são organizadas, como o estágio supervisionado é estruturado, como são apresentados os núcleos de conteúdos específicos por meio de atividades formativas e disciplinas, como estão contempladas as horas de prática como componente curricular (PCC), assim como é pensada a produção dos Trabalhos de Conclusão de Curso e pesquisa no interior deste projeto. Neste formulário também são regulamentadas as questões relativas às equivalências e possibilidades de dispensa em disciplinas, além da integralização curricular. O Formulário nº6 trata do acompanhamento e avaliação do curso. No Formulário nº7, são descritos os conteúdos de estudos e objetivos de cada um dos componentes curriculares que compõem este projeto. No Formulário nº8, é apresentada a relação de disciplinas/atividades obrigatórias com suas respectivas cargas horárias e código em seus oito grupos: de iniciação, de fundamentos da educação, do pensamento educacional, de prática pedagógica, de optativas, eletivas, de produção do trabalho de conclusão de curso e de estágio supervisionado – a pesquisa e prática educativa.

O Formulário nº9 apresenta a relação de disciplinas/atividades obrigatórias optativas com suas respectivas cargas horárias e códigos relativos ao núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos. O Formulário nº10 apresenta a relação de atividades complementares no núcleo de estudos integradores e suas respectivas cargas horárias associadas, que se referem ao desenvolvimento de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes. O Formulário nº11 trata da distribuição das disciplinas/atividades, sua periodização e pré-requisitos. Este formulário inclui o fluxograma do curso. O Formulário nº12 apresenta o quadro geral das disciplinas e sua carga horária total. Os Formulários nº13 trazem as ementas das novas disciplinas de PPE - Pesquisa e Prática Educativa I, II, III e IV que, até então, estavam distribuídas em 06 (seis) modalidades de estágio com outra nomenclatura (PPP: Estágio em Educação Infantil; PPP: Estágio em Educação em Ambientes Não Escolares; PPP: Estágio em Educação de Jovens e Adultos; PPP: Estágio em Formação de Professores; PPP: Estágio em Ensino Fundamental; e, PPP: Estágio em Gestão Educacional). Além disso, são apresentados os Formulários 13 das ementas das disciplinas já existentes de Didática, Organização da Educação no Brasil, Psicologia da Educação e Libras e das disciplinas que sofreram alterações de conteúdo de ementa e carga horária prática e teórica para contemplar a prática como componente curricular (PCC). Cada um desses formulários se refere a cada disciplina com a descrição de seu conteúdo de estudos, incluindo os objetivos das disciplinas, descrição da ementa e bibliografia básica. O Formulário nº14 traz o cadastramento das disciplinas/atividades, discriminando sua carga horária teórica, prática e de estágio. O Formulário nº15 apresenta a sistemática de adaptação curricular do aluno. O Formulário nº16 apresenta um quadro de equivalência de disciplinas/atividades. O Formulário nº17 elenca os itens de infraestrutura existente; enquanto o Formulário nº18 apresenta a infraestrutura necessária.

2. Histórico do Curso de Pedagogia da UFF no município de Angra dos Reis¹

A UFF chegou a Angra dos Reis através da implementação de um Curso de Pedagogia idealizado a partir das discussões que se desenvolveram como parte do processo de redemocratização, no final dos anos 1970, no campo da educação. Em consonância com aquele momento histórico, o resultado foi uma experiência peculiar e inovadora em relação ao que era praticado durante o período de exceção, em termos de formação de professores.

Fazendo uma breve retrospectiva, um marco importante nesse processo foi o fim da censura prévia e do Ato Inconstitucional nº5, em 1978. No ano seguinte, após grande pressão social, a Lei da Anistia é concedida, com o retorno dos exilados políticos. Os partidos saem da

clandestinidade, marcando o fim de um bipartidarismo imposto pelos militares.

As péssimas condições de trabalho e as perdas salariais acumuladas durante o período de exceção levaram os professores a organizarem greves gerais nas redes públicas estaduais de ensino de todo o país, entre 1978 e 1979. Com a experiência da greve, foram criadas entidades representativas que, através de congressos nacionais, aprofundaram o debate e lançaram um documento, a Carta de Goiânia, com demandas específicas para a área de educação, na tentativa de superar os efeitos do golpe sofrido pelo ensino público durante o período ditatorial. Uma das principais bandeiras era a autonomia universitária.

Em 1982, no período de redemocratização, foram realizadas as primeiras eleições para governadores, senadores e deputados federais em todo o território nacional, e seus programas, no que tange o tema da educação, foram fortemente influenciados pelos debates que vinham se desenvolvendo desde 1978.

No município de Angra dos Reis, de acordo com Santos (2003)², o Partido dos Trabalhadores (PT) vinha se organizando desde os anos 1980, principalmente em torno de conflitos fundiários. O partido conquistou a prefeitura municipal em 1988 e, desde então, iniciou-se intensa política voltada para a melhoria da educação pública direcionada aos filhos dos trabalhadores do município. Nessa direção, em 1992, são realizados concursos públicos para ampliar o quadro de professores da rede municipal e desenvolvidas políticas de valorização docente através de aumento efetivo do piso salarial. A implementação do curso de Pedagogia na região faz parte dessas políticas.

No final dos anos 1980, uma equipe de três professores da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (FEUFF) trabalhava na região com atividade extensionista de formação de professores rurais. Eram eles, o Prof. Luiz Carlos Siqueira Manhães e as professoras Gelta Xavier e Ângela Siqueira. A partir dessa experiência, em 1991, houve o convite, por parte da prefeitura do PT, para se formar um curso de Pedagogia com o objetivo de qualificar o corpo docente do ensino regular da rede, que ainda não tinha formação superior. Os três professores da UFF, então, entram em contato com a direção da FEUFF e, daí, forma-se um grupo de cinco professores (os três iniciais, mais a diretora da faculdade, Nilda Alves e a coordenadora do programa de pós-graduação, Regina Leite Garcia, à época). Em um ano o grupo formado apresenta uma proposta curricular diferente da praticada na FEUFF.

Esse currículo, no espírito revolucionário do documento produzido em 1986, no âmbito da Conferência Brasileira de Educação (CBE), rompia com as estruturas curriculares tradicionais, ratificando o direito à autonomia universitária. A referida proposta curricular, segundo documento (ANTUNES, 2000)³, “advém de um longo processo de gestação”, apresentando-se como um curso de dimensão experimental, por se tratar de uma proposta inovadora, que não se adequava às normas então vigentes e buscava a integração “entre o saber e o saber fazer” em todos os seus aspectos: estrutura curricular, articulação entre as disciplinas, conteúdos, metodologias, planejamento e avaliação.

Na proposta de implementação do curso (TRINDADE, 1992: 5)⁴, à primeira página, chama-se atenção para a “credibilidade externa” da Faculdade de Educação da UFF, pelo “desenvolvimento alcançado pela pesquisa em torno” das questões de formação de professores: “temos prestado consultorias às mudanças curriculares efetivadas em outras instituições, atendendo a solicitações do Ministério de Educação, de várias Secretarias Estaduais (Rio de Janeiro, Alagoas, Ceará, Maranhão, Acre, etc.) e de Universidades Públicas diversas (Pará, Mato Grosso, Maranhão, Acre, Rio Grande do Norte, etc.)”.

O curso é inaugurado em junho de 1992, em caráter experimental⁵ e em convênio com a prefeitura municipal de Angra dos Reis, que cede um prédio escolar para o seu funcionamento, alojamento aos professores da Faculdade de Educação da UFF de Niterói que iriam integrar o corpo docente do curso, além de ajuda financeira para o deslocamento deste. O município de Angra dos Reis foi escolhido, segundo documentos (TRINDADE, 1992, ANTUNES, 2000), por ser “um pólo cultural e econômico em torno do qual se aglutinam outros municípios”, além de

“atender às recomendações do Art. 47 da Lei 5540/68 (parceria com a prefeitura municipal) ”.

Em função do “significativo envolvimento do corpo docente da UFF no movimento social organizado que se preocupa com a formação de profissionais da educação” (TRINDADE, 1992: 6), a proposta curricular do curso estava em sintonia com as discussões das entidades representativas pela luta de formação de professores (Anfope e Anped) e destinava-se, especificamente, a atender à formação continuada dos professores da rede municipal em serviço, dentro de uma proposta de “intervenção/transformação da escola”.

Compreendendo a ideia de “grade curricular” como uma estrutura que “prende” e “engessa”, o curso foi concebido sobre “eixos curriculares” com a intenção de articular teoria e prática de forma “dialética” e “dialógica”, na perspectiva dos “estudos do cotidiano”. Os componentes curriculares, da mesma maneira, se integravam através de Núcleos de Estudos e Atividades Pedagógicas (NEAP), de forma “interdisciplinar”, formando o que se entendia naquele momento e naquela conjuntura por “currículo pleno”, como uma “espiral aberta” que se fundamentava na ideia de que o professor não seria o “único detentor do saber”. O conhecimento era representado pelas metáforas “construção” e “rede”. Os principais objetivos do Projeto Pedagógico do Curso eram a “formação de educadores críticos, reflexivos e transformadores da realidade educacional e social” e, além disso, visavam garantir qualidade ao movimento de interiorização da UFF. Seus princípios político-pedagógicos eram: “seguir a base comum nacional em suas três dimensões: profissional, política e epistemológica”; tomar a “docência como base”; evitar a “fragmentação teoria/prática”; “formar o pedagogo multiquificado”; garantir a “construção permanente de um ensino público de qualidade compatível com os interesses da classe trabalhadora”; atender ao “princípio da totalidade e inter-relação a partir de eixos a serem trabalhados”. Tais eixos eram cinco: “relação teoria/prática”, “fundamentação teórica”, “compromisso social e democratização da escola e dos conteúdos”, “trabalho coletivo e interdisciplinar”, e “escola e individualidade”.

A proposta inovadora abolia o sistema de créditos imposto pela Lei 5.540/68, estruturando-se em treze NEAP, unidade organizadora de componentes curriculares e atividades propostas: Educação e Sociedade; Educação, História e Conhecimento; Visões de Mundo e o Ensino das Ciências; Educação Popular e Trabalho; Alfabetização e Linguagens; A Construção Cotidiana da Escola; O Cotidiano da Escola e da Sala de Aula; Práxis Pedagógica: A Teoria e Prática dos Profissionais da Educação I, II, III, IV, V e VI.

Cinco componentes curriculares acompanhavam todo o curso: Pesquisa e Prática Pedagógica, Atividades Culturais, Estudo Dirigido, Seminários de Planejamento e Avaliação, e Seminários de Síntese/Prática Monográfica I e II. O calendário escolar também se organizava de forma diferenciada, buscando o máximo de aproveitamento do ano civil com 45 dias de férias por ano; ano letivo em dez meses e meio de trabalho divididos em três períodos de três meses e meio cada um, tendo como duração de aula quatro horas. O tempo de integralização do curso era de quatro anos. Os sábados eram utilizados como dia letivo para integralização da carga horária e cada componente curricular tinha carga de 40 h, distribuídas em dez semanas.

A proposta inicial passou pela primeira reforma em 2001, sistematizada pelo Prof. José Luiz Antunes (ANTUNES, 2000), através de processo de construção coletiva de um ano de duração (reuniões da comissão, do coletivo de professores e dos colegiados da FEUFF). Nessa reforma, houve ajustes pontuais, mantendo-se a estrutura básica do curso.

A proposta pedagógica, em consonância com as políticas de valorização da educação básica empreendidas pela primeira gestão do PT, vigora por mais duas gestões subsequentes. Em seguida à tripla gestão do PT, foi eleito para prefeito o candidato do PDT que, mudando de legenda, fez um segundo mandato pelo PMDB.

Apesar da alternância no poder executivo, o convênio garantidor da existência do curso foi preservado, apesar das relações na prefeitura tornarem-se um pouco mais tensas. Em 2006, a prefeitura avalia que o número de alunos do curso é muito pequeno, que a demanda pelo curso de Pedagogia havia se esgotado na região e que, portanto, o projeto já não mais se justificava. Ficou

acertado, então, que naquele ano seria realizado o último vestibular para o curso e que o convênio duraria até a formatura de sua última turma (foram ao todo, 17 turmas formadas no âmbito do desse convênio). Nos últimos anos, no entanto, o repasse dos recursos passou a ser inconstante. Os professores do curso, que eram lotados na sede da universidade em Niterói, começaram a se desestimular a permanecer trabalhando em Angra dos Reis em função das próprias dificuldades financeiras de deslocamento e alojamento. Em função do final do convênio e do desinteresse dos professores implementadores do curso continuarem engajados ao projeto sem o apoio da prefeitura, em março de 2009 houve o aproveitamento de dois professores aprovados em concurso para a FEUFF, para assumirem os componentes curriculares dos últimos núcleos de estudos da turma 17. Em 2011, na cerimônia de formatura da última turma, uma das professoras homenageadas, Elza Dely, declara: “esta experiência inovadora acaba aqui. O que foi feito daqui para frente, já não faz mais parte desta experiência iniciada em 1992”.

Com a adesão da UFF ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), houve interesse da Reitoria em criar neste município mais um núcleo de interiorização nos moldes da política do governo federal em vigor. O magnífico Reitor, Roberto Salles, nomeia como diretora uma professora sem relação direta com o processo histórico de formação do curso e em junho de 2009 abrem-se concursos para docentes preencherem as vagas do Reuni.

Em julho de 2009 (Res. CUV nº 053/2009), foi criado o IEAR. Este é um marco importante, pois, a partir dessa data, o curso de Pedagogia de Angra dos Reis se tornou independente institucionalmente da FEUFF, passando a ter um corpo docente próprio e lotado no Departamento de Educação de Angra dos Reis. Em 2009-2 foi realizado um vestibular exclusivo para Angra, depois de três anos sem novas turmas. As turmas que ingressaram em 2009-2 e 2010-1, por vestibular, iniciaram o curso pelo currículo (*Angra 2001*) e, em 2010-2, migraram para o currículo (*Angra 2010*). Desse modo a UFF prosseguiu em Angra dos Reis e os professores recém concursados e admitidos pela Universidade ficaram com a incumbência de elaborar a reforma curricular para que o curso deixasse de ter o caráter experimental do projeto anterior e se adequasse à Resolução nº 01 de 15 de maio de 2006 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Pedagogia. Formou-se um grupo de trabalho que reuniu quase todo o corpo docente e, no prazo de um ano, um novo currículo (*Angra 2010*) foi aprovado.

Considerando que as condições que justificaram a implantação da reforma curricular de 2001 já não se mantinham (em especial, a demanda de formação continuada de professores em serviço e o fim do convênio entre a Universidade e a prefeitura), a reforma aprovada em 2010 foi norteada pelos seguintes critérios: atender às DCN de 2006; restaurar o currículo a partir da semestralidade e do sistema de créditos no sentido de facilitar o acompanhamento do curso por alunos trabalhadores; manter os princípios político-pedagógicos da proposta anterior, seguindo a base nacional; manter a inter-relação vertical entre as disciplinas de cada semestre letivo, característica dos NEAP; ajustar o calendário da UFF de Angra dos Reis ao calendário de Niterói e demais instituições de ensino superior no Brasil, garantindo a continuidade curricular entre o curso de Pedagogia de Niterói (FEUFF) e de Angra dos Reis (IEAR – IEAR); garantir a especificidade local, sem perda do padrão de qualidade nos cursos de interiorização; garantir a livre transferência de alunos de uma instituição a outra sem prejuízo aos mesmos; adequação ao calendário técnico-administrativo da UFF (períodos de matrícula, trancamentos, etc.); e facilitação de solicitação de bolsas de estudo aos alunos.

A proposta curricular de 2010 resultou de intensos debates em grupos de trabalho que se instalaram desde julho de 2009. As reuniões se deram nos conselhos com o coletivo de professores. Também foram recebidos e ouvidos profissionais envolvidos diretamente na discussão da formação docente no Brasil. Além disso, foram estudadas, sistematicamente, as propostas curriculares para o curso de pedagogia de algumas universidades públicas, com destaque para as seguintes estruturas curriculares: *Angra 2001*, *Niterói 2009* e *Pádua 2008*. Foram consultados os coordenadores de cada um desses cursos, além da apropriação da produção

bibliográfica da área de formação de professores, bem como legislação vigente.

O novo currículo, *Angra 2010*, abandonou a estrutura geral do projeto original, aproximando-se do currículo praticado na FEUFF (*Niterói 2009*), embora mantivesse alguns componentes curriculares da experiência anterior (*Angra 2001*). Interessante notar que as próprias DCN haviam incorporado algumas das inovações empreendidas na experiência (*Angra 2001*), como a integração vertical entre as disciplinas e a introdução do componente curricular Pesquisa e Prática Pedagógica, que transpassa horizontalmente o curso desde o primeiro semestre.

Após quatro anos da criação do IEAR avaliou-se a necessidade de empreender outra reformulação no currículo com o objetivo de aprimorar a proposta e, por conseguinte, o trabalho até então realizado em 2010, diga-se, com um corpo docente de recém-ingressos na Unidade e com pouca experiência docente em nível superior, em sua maioria. Ao longo daquele tempo, além da criação de um instituto independente, consolidávamos a formação de um corpo docente de professores lotados em Angra dos Reis, concursados para lecionarem no Curso de Pedagogia, segundo perfis definidos pelo próprio departamento, em contraste com o primeiro grupo de trabalho, formado por professores com trajetórias de formação que, muitas vezes, se afastavam do campo da pedagogia, além de terem sido concursados para áreas muito abrangentes, orientadas pelo currículo (*Angra 2001*).

Ao longo daqueles anos, parte do grupo de professores, que trabalhou na comissão pela mudança curricular de 2010 continuou participando do Colegiado de Curso e, em 2011, formou parte do primeiro NDE. Essa continuidade dos trabalhos propiciou observar alguns problemas na execução do currículo. Em 2014, tivemos a oportunidade de vivenciar a conclusão da primeira turma de estudantes que ingressaram através de vestibular, em 2009. A turma iniciou o curso pelo currículo experimental (*Angra 2001*) e em 2010 fez a transição para o currículo novo. O acompanhante dessa primeira turma, os debates ocorridos nas reuniões pedagógicas e de Colegiado de Curso em torno dos problemas enfrentados por alunos e professores do curso nesse tempo foram importantes para reconhecer e justificar pontos que precisavam ser revistos.

Entre os aspectos problemáticos, podemos citar em primeiro lugar, as disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica. Desde o início, os professores novos, concursados para serem lotados em Angra dos Reis, tiveram dificuldades de lecionar essas disciplinas. Em parte, porque não havia clareza sobre como deveriam ser realizados os trabalhos em seu interior, havendo pouca definição a respeito, especificamente, da carga horária destinada ao estágio supervisionado, conforme exigido concretamente nas DCN e, em parte, também, porque não dispúnhamos de professores concursados especificamente nessa área do currículo. Assim, os estudantes se queixavam que cada professor compreendia o componente curricular de maneira distinta e a falta de unidade prejudicava a qualidade de sua formação.

Outro aspecto que justificava a necessidade de reformulação foi a constatação de que o currículo, tal como estava formulado, com integralização prevista para nove períodos, por ter uma carga horária muito intensa, dificilmente era concluído no tempo previsto, especialmente entre os estudantes trabalhadores e/ou oriundos de outras regiões que, através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), vinham (e ainda vêm) estudar no IEAR e cujas famílias não podem arcar com as despesas de manter seus filhos longe de casa, dos seus domicílios de origem. Finalmente, os alunos reclamavam que o curso pudesse ser integralizado em menos tempo, em pelo menos quatro anos. Esta demanda coincidia com recomendação da própria UFF que, através de resolução do CEP, solicitava aos NDE um ajuste curricular no sentido de adequar a carga horária dos cursos de graduação às exigências mínimas das DCN.

Com relação aos trabalhos monográficos, pesquisa (PAVÃO, 2013)⁶ sobre as monografias das dezessete turmas do currículo experimental e a própria avaliação de parte do atual corpo docente acerca das dificuldades de escrita apresentadas pelos alunos durante o curso contribuíram para a reflexão sobre ajustes necessários nos componentes curriculares relacionados à escrita e à pesquisa. Compreendeu-se, por exemplo, a necessidade de criação de uma disciplina de oficina de leitura e produção de escrita e de introdução aos métodos de pesquisa em educação. Reconheceu-

se, ainda, que a reforma de 2010 não contemplava plenamente algumas das exigências contidas nas DCN, e nem mesmo as resoluções da própria UFF para os cursos de licenciatura.

Por outro lado, uma experiência importante e que contribuiu para a avaliação do curso foi a participação do Curso de Pedagogia de Angra dos Reis no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) de 2011. O desempenho dos estudantes de Angra dos Reis foi superior ao de Niterói e demais instituições de grande prestígio do Rio de Janeiro, atingindo a faixa 4 no Conceito Preliminar de Curso (CPC) na qual se concentraram apenas 21% de todas as instituições avaliadas e, das quais, apenas 6,5% eram públicas. O resultado positivo foi bastante comemorado, embora merecesse ser relativizado, uma vez que os baixos índices de outras instituições se deviam, em grande medida, ao boicote deliberado dos estudantes que, em sinal de protesto à política de avaliação externa do governo federal, entregaram suas provas em branco.

Além dessas motivações prementes, havia o desejo de melhorar a qualidade curricular, a distribuição das disciplinas ao longo dos oito períodos, a acomodação da carga horária, as ementas, além da criação de mais espaço para disciplinas optativas, de forma que cada estudante pudesse ter uma margem de escolha para construir a sua formação de acordo com seus interesses a partir de uma base comum. Também se desejou aproximar mais do espírito das DCN no sentido de que a base da licenciatura em Pedagogia fosse a docência, pois notávamos que, na prática, o currículo valorizava mais a fundamentação teórica.

Vale ressaltar a importância fundamental que o NDE do curso daquele período exerceu nessa mudança. A comissão que compunha o primeiro NDE foi aprovada em 25 de agosto de 2011 e sofreu algumas alterações em sua composição. Nos dois primeiros anos, foi presidida pelo Prof. Augusto Lima, então coordenador do curso e, a partir de 2013, veio a ser presidida pela Prof^a Andréa Pavão que passou a coordenar os trabalhos e a sistematizar os documentos. A primeira ação do NDE foi a organização de encontros abertos ao corpo docente e discente, para apresentação do currículo então vigente, aprovado em 2010. A ideia era, em primeiro lugar, familiarizar a comunidade acadêmica com o currículo recém-aprovado, uma vez que nem todos haviam participado de sua elaboração. O NDE preparou apresentações com histórico da reforma de 2010 e comparações com o currículo *Angra 2001* com o detalhamento de todos os aspectos das mudanças, as disciplinas obrigatórias, as disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica, as Atividades Complementares, além de levantar o debate sobre aspectos que necessitariam ser melhorados.

O passo seguinte foi a construção de um Ciclo de Debates que chamamos de "Observatório Permanente do Currículo", que se iniciou em 2012 e no qual se organizaram os seguintes debates com os respectivos convidados:

1- O contexto dos debates na formação docente e a criação do Curso de Pedagogia de Angra dos Reis – 15 de março de 2012 (aula inaugural) - Prof^a Nilda Alves (UERJ-Faculdade de Educação), Prof^a Regina Leite Garcia (FEUFF);

2 - História da Formação Docente – 25 de abril de 2012 (Semana do IEAR) - Prof^a Sônia Lopes, da História da Educação da UFRJ;

3 - Formação Docente: Marco Legal - 25 de junho de 2013 (Semana do IEAR) - Prof^a Alexandra Garcia (UFF), Prof^a Andréa Pavão (UFF) e Prof^a Rosângela Risi (Coord. da Secretaria de Educação de PMAR);

4 - Estágio na Formação Docente - 19 de setembro de 2013 (aula inaugural) - Prof^a Menga Ludke (UCP);

5 - História e Formação com Pedagogos Primordiais - 24 de outubro de 2013 (Semana Acadêmica) - Prof^a Giseli Barreto da Cruz (UFRJ).

Interessante comentar que a palestra das professoras Nilda Alves e Regina Leite Garcia nos ofereceu uma excelente base para compreendermos as concepções do currículo, por ocasião da implantação do Curso de Pedagogia em Angra dos Reis, além do encorajamento para se empreender mudanças, já que, em suas próprias palavras, a proposta de 1992 não era um produto "pronto e acabado". Destacamos, também, a contribuição da Prof^a Sonia Lopes, no sentido de

oferecer a dimensão histórica da formação docente no Brasil. A terceira mesa também foi muito esclarecedora quanto às determinações legais, mas ainda mais interessante pela participação da Coordenação da Secretaria de Educação de Angra dos Reis que nos trouxe a perspectiva das necessidades da rede municipal de ensino. Em sua comunicação, lamentou que os egressos dos cursos de pedagogia que atuam na rede, em geral, trazem uma formação com maior ênfase na dimensão teórica que pouco contribui na superação dos desafios de ordem prática cotidiana. A palestra da Profª Menga enfatizou a importância do estágio na formação docente e de como este componente curricular costuma ser, em seus termos, “fictício”. Compreendemos, a partir de sua comunicação, a necessidade de construirmos um currículo no qual o estágio fosse verdadeiramente um espaço de formação. A palestra da Profª Giseli apontou para a necessidade do equilíbrio entre teoria e prática na formação docente, através de relatos de pedagogos primordiais da história da pedagogia no Brasil.

O ciclo de debates, a avaliação da primeira turma do currículo Angra 2010 e as demandas dos alunos na sua avaliação do currículo até então em funcionamento nos indicavam a necessidade de fortalecer o estágio ao longo do curso; diminuir a carga horária de modo a melhor atender ao público preferencial de Pedagogia, em geral, trabalhadores; colocar a docência no centro da formação, além de favorecer a relação equilibrada entre teoria e prática.

Em função da Resolução nº 280/2013, do CEP, que autoriza que os colegiados de curso promovam redução de carga horária de integralização curricular, sendo este procedimento configurado como ajuste curricular em caráter experimental (Art. 1º), as reuniões do NDE se intensificaram a partir de julho de 2013, passando a ser semanais, ampliadas e sempre com a participação discente, já que, segundo seu artigo quinto, os pedidos de ajuste curricular deveriam ser encaminhados à PROGRAD para análise técnica até o final do ano letivo de 2013, para que sua implementação se desse no 2º período letivo de 2013.

Em seguida, o CEP aprovou nova resolução (562/2013) prorrogando o prazo para o final do primeiro período de 2014, o que nos deu mais tranquilidade para finalizar o trabalho.

No dia 21 de maio de 2014, o Colegiado de Curso se reuniu e aprovou a proposta de mudança curricular apresentada pelo NDE. A proposta havia sido amplamente debatida entre os alunos em assembleia por eles convocada, tendo sido aprovada com inclusão de sugestões do próprio corpo discente.

Assim, em agosto de 2015 foi emitido pelas câmaras especializadas o parecer de aprovação do ajuste curricular do curso conforme proposto e que passou a vigorar mediante a Resolução do CEP n. 412/2015, de 02 de setembro de 2015, a qual estabelecia o “Ajuste Curricular por Redução de Carga Horária para Integralização Curricular” do Curso de Pedagogia da UFF de Angra dos Reis. A partir de então, a comissão passou a trabalhar no preenchimento dos formulários que, após discussão no NDE, foram aprovados nas reuniões de Colegiado de Curso, com inclusão de sugestões de demais colegas e estudantes. O resultado deste processo foi o que apresentamos e submetemos à aprovação do CEP, na esperança de contribuir para a melhoria da qualidade de formação dos futuros pedagogos, ação, segundo acreditávamos, estratégica, para a melhoria da qualidade da educação pública.

Importante sublinhar que estávamos plenamente de acordo com a Proposta de Implementação do Curso de Pedagogia em Angra dos Reis, quando afirma que o currículo é um “processo permanente de construção, sempre inconclusa, de um curso. Um processo que, em certos momentos, por força de múltiplas determinações e causas, caracteriza-se em uma proposta” (TRINDADE, 1992:6), um fechamento provisório. Concordávamos, também, que por

esta mesma razão, e ainda segundo o citado documento, “uma proposta curricular, que se pretende inovadora, há que ser avaliada permanentemente. Em primeiro lugar porque se entende currículo como um processo contínuo, ele não é coisa pronta, mas um fazer-se no fazer” (TRINDADE, 1992: 88), uma prática de significação. Neste mesmo espírito, ainda que não se pretendesse inovadora, a proposta que repercutiu no ajuste curricular em setembro de 2015 estava aberta a avaliações constantes, de forma a adequar-se às novas determinações que viessem a se desenhar no futuro, fosse ele próximo ou distante. Simultaneamente, em meio ao que pudesse se apresentar como determinação, sentíamos que estávamos no caminho da invenção e reinvenção da educação, reconhecendo nesse movimento o exercício de nossa liberdade movida pela dialética entre a objetividade e nossas subjetividades dentro do contexto social. Não tínhamos ilusão de que havíamos alcançado o “currículo ideal”, mas julgávamos estar em meio a um projeto que contemplasse parte de nossas utopias. Acreditávamos e ainda acreditamos que tudo “permanecerá do jeito que tem sido, transcorrendo, transformando...”.

Em outubro de 2015, a Prof^a. Silmara Marton passou a coordenar em condição *pro tempore* o curso de Pedagogia e em abril de 2016 assumiu efetivamente o cargo de coordenadora. No mesmo período, o NDE passou por nova alteração em sua composição, assim como a instância do Colegiado de Curso, o que acontece regularmente a cada dois anos. Considerando que o currículo havia sido alterado havia pouco tempo era então o momento de acompanhar como ele estava se desenvolvendo na nova configuração. No entanto, compreendendo o currículo como processo, como movimento, caso professores e alunos observassem a necessidade de realizar alguma mudança que não impactasse drasticamente na concepção curricular, estaríamos dispostos a empreendê-la.

Durante o processo foi perceptível, mesmo que prevista, a tarefa delicada de fazer a integralização curricular e as equivalências das disciplinas dos alunos que se dividiam entre aqueles que poderiam, caso tivessem cumprido 75% da carga horária em currículo anterior, serem neles mantidos e aqueles que já deveriam cumprir a integralização no currículo recentemente ajustado. Observamos no cotidiano de nosso trabalho que nesse aspecto em particular foi necessário acompanhar cada aluno, uma vez que, apesar de serem os alunos orientados a seguir a lógica do curso estruturada dentro de uma sequência de disciplinas, desenvolvem percursos muitas vezes distintos entre si que não seguem o currículo como o previsto. Assim, o processo de integralização curricular foi feito de modo individualizado a cada demanda que aparecia. Porém, consideramos que isso era parte do processo de realização na prática do currículo antes planejado.

Nesse sentido, ainda foi necessário efetuar pequenas alterações na matriz curricular na perspectiva dos requisitos indispensáveis para o entendimento, compreensão e pleno desempenho das/nas disciplinas. Foi o caso dos TCC que no sistema IDUFF não apareciam relacionados de forma que para cursar TCC II o aluno tivesse cursado TCC I, para cursar TCC III, tivesse que ter cursado TCC I e II e para cursar TCC IV, tivesse que ter cursado TCC I, II e III. O mesmo ocorria com as disciplinas de estágio. Identificamos que muitos alunos vinham cursando as disciplinas teóricas dos estágios voltadas à educação infantil, educação de jovens e adultos e gestão educacional, de modo independente e desarticulado dos estágios nessas mesmas modalidades. Assim, alterou-se a matriz curricular junto à Divisão de Apoio Curricular da UFF e os alunos passaram a cursar essas disciplinas como pré e co-requisitos.

Norteados pelos critérios constantes do documento de regulamentação dos cursos de graduação da UFF, pudemos, conforme as necessidades apontadas pelos professores das

disciplinas desde 2016 até hoje, fazer alterações que não se configuraram como reformas curriculares, tais como correções de textos de ementas e de conteúdo programático de disciplinas, mudança na periodização de algumas disciplinas e, como dito anteriormente, inclusão de pré e co-requisitos, quando necessário. Disciplinas cujos conteúdos programáticos tivessem sido modificados também sofreram mudanças em sua nomenclatura, a partir da constatação de que era preciso resguardar coerência com o conteúdo, como foi o caso de “Oficina de Leitura e Escrita” para “Leitura e Produção de Textos” e “Educação Musical” para “Música e Educação”, sempre observando as solicitações dos professores e submetendo à apreciação e votação do/no Colegiado de Curso.

Outra mudança foi necessária: a periodização. A disciplina de “Didática”, a partir do ajuste curricular de 2015, se encontrava no terceiro período da grade, enquanto “Filosofia e Educação” no quinto período. Mediante as experiências em sala de aula e diálogos entre os professores das mesmas disciplinas e em conjunto com o NDE, se identificou que, para chegar em alguns conteúdos específicos da Didática, o professor precisava introduzir os alunos em conteúdos relativos a fundamentos da educação e, em especial, da Filosofia, que se encontrava em período posterior na grade curricular. Além disso, observamos que a disciplina de “Filosofia e Educação” deveria retornar ao primeiro período, já que outras disciplinas de fundamentos, como a de História da Educação, ali se encontravam e com a qual se estabelecia uma boa articulação. Outra observação foi a necessidade de que, no mesmo período, alunos cursassem “Educação Infantil” junto com “Corpo, Movimento e Educação”. Sendo assim, optamos por alterar a periodização dessas três disciplinas de forma que “Filosofia e Educação” passou a fazer parte do primeiro período, “Corpo, Movimento e Educação” no terceiro período e “Didática” no quinto. Devido ao nosso trabalho de acompanhamento do currículo no cotidiano e ao espaço de mediação entre o próprio currículo, professores e alunos aberto pelas reuniões e dinâmica de funcionamento do NDE estávamos cientes dos impactos positivos que tais mudanças trariam ao curso de Pedagogia. O currículo, como observado antes, já contemplava em sua estrutura disciplinas obrigatórias de Libras e Questões Étnico-Raciais, conforme exigências das DCN de 2015. Porém, não contávamos ainda em 2016 com um docente efetivo, mas, com uma professora substituta e conforme um calendário possível de aulas, porém não adequado. Em 2017 realizamos concurso para professor na área de Libras e Educação Inclusiva e, desde então, contamos com uma professora efetiva.

Graças aos concursos realizados para professores efetivos a fim de integrarem o corpo docente da Licenciatura em Geografia, curso mais jovem que o de Pedagogia no âmbito do IEAR, pudemos desmembrar a disciplina “Ciências Sociais: conteúdo e método” do curso de Licenciatura em Pedagogia, antes ministrada apenas por professora da área de História, em “Geografia: conteúdo e método” e “História: conteúdo e método”, ambas com carga de 60 horas, atendendo às demandas dos dois cursos. Para tanto, deslocamos a quantidade de 60 horas de uma disciplina optativa do currículo para esse fim, sem comprometer a carga horária total do curso. Todas as alterações aqui descritas foram amplamente discutidas no âmbito do NDE e decididas em reuniões de Colegiado de Curso.

Nesse tempo fizemos um calendário das atividades do NDE e, dentro das quais, foram previstas reuniões dedicadas a cada uma das partes do currículo por vez, entre as quais o TCC e o Estágio. Primeiramente, mediante o levantamento de questões relativas ao TCC, os integrantes do NDE debateram coletivamente em três reuniões e apresentaram sua proposta que foi aprovada pelo Colegiado do Curso: realização de reunião específica de TCC I e reunião geral sobre TCC sempre no início de cada período; em caso de desistência da orientação, o professor orientador deveria enviar e-mail ao aluno, com cópia para a coordenação de TCC, comunicando; envio por e-mail, por solicitação à secretaria do curso, de declarações aos orientadores, pareceristas e

membros de banca, quando houvesse; a partir de 2016, envio da listagem de possíveis concluintes com os dados para as declarações (nome e matrícula do aluno, nome do orientador, nome dos pareceristas e título do trabalho); aceitação de professor de outro departamento da mesma instituição para atuar como orientador de TCC e professor de outras instituições para atuar como pareceristas; exclusão do campo de nota no formulário do parecerista em TCC III e sua substituição pelos campos “Apto para TCC IV” e “Não Apto para TCC IV”.

Com relação ao Estágio foi trazida ao NDE pela coordenação desse componente curricular a dificuldade enfrentada pelos alunos quanto à “entrada” em algumas instituições de ensino, mesmo com contrato firmado entre as secretarias de educação da região da Costa Verde e a UFF e termo de compromisso assinado. Enfatizada a necessidade de manter um corpo docente permanente nessas modalidades de estágio; foram realizadas algumas reuniões com gestores que atuam em espaços não escolares e vinculados a Secretaria da Educação de Angra dos Reis a fim de oferecer melhoria na realização dos estágios dos alunos nessa modalidade. Problematicizou-se a existência da disciplina de “Introdução ao Estágio”, oferecida no primeiro semestre do curso.

Foi consensual entre professores de estágio e demais membros do NDE que o mais acertado seria que o conteúdo dessa disciplina estivesse incorporado às ementas das disciplinas relacionadas aos distintos estágios ao longo do curso, não havendo necessidade de ocupar um lugar no currículo, principalmente pelo fato de que do ponto de vista de professores responsáveis por esse componente curricular e grande parte dos alunos ingressantes não haveria razão de que ela fosse oferecida, ainda mais porque ela soava estéril para o desempenho na prática do estágio. Também foi objeto da apreciação pelo NDE a sugestão oriunda da coordenação de estágio de que uma nova proposta de estágio enfatizasse o acompanhamento do aluno em sua prática por meio de uma estratégia de aproximação da Secretaria Municipal de Educação.

De acordo com avaliação feita em reunião do colegiado do curso ao final do período do primeiro semestre de 2016, pensou-se em um Encontro Geral sobre o Currículo com todos os professores e alunos a fim de explicitar a dinâmica de funcionamento do NDE e, mais relevante, saber dos próprios alunos suas impressões sobre o currículo em curso e possíveis sugestões visando aprimoramento.

O encontro foi realizado em 16 de novembro daquele ano e, tendo em vista as colocações dos alunos, foi apresentado o seguinte: “deixar a disciplina de Didática mais para frente no currículo, pois os alunos não têm a experiência e as aprendizagens que seriam pré-requisitos ou discutir a ementa da disciplina”; “seria bom que todos os estágios tivessem disciplinas teóricas correspondentes, como seria o caso de Estágio em Ambientes Não Escolares e Estágio em Formação de Professores”; “OEB deveria ser dividida em duas, pois tem muita matéria. A ementa foi adaptada ao segundo período”; “a disciplina de Introdução ao Estágio não me ajudou em nada no estágio”; “sinto falta da prática no estágio”; “foi ótimo fazer EJA e estágio ao mesmo tempo, pois as discussões se complementam”. Nesse encontro, alunos fizeram elogio à carga horária de TCC e à abertura de temas, porém demonstraram preocupação sobre mudança de currículo, sem que nenhuma turma tivesse sido formada com o currículo atual. Foi esclarecido que ajustes não seriam feitos, e sim, pequenas alterações, de modo que se pudesse aguardar a colação de grau da primeira turma para verificar com mais exatidão o impacto do currículo sobre a formação.

No mesmo encontro observou-se algumas insatisfações por parte dos alunos, que se coadunavam com as estratégias sugeridas pelo NDE como a periodização de algumas disciplinas e adoção de pré e co-requisitos nas disciplinas de estágio.

Por fim, foi possível identificar o desconhecimento dos alunos em relação ao próprio currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia e por essa razão decidiu-se realizar a cada início de semestre a apresentação formal do currículo pela coordenação do curso, juntamente com as coordenações de TCC, Estágio, Atividades Complementares e Monitoria, como atividade integrante da programação da semana dos calouros organizada pelo centro acadêmico.

3. Justificativa do atual ajuste curricular

Todo o trabalho realizado pelo NDE no período do início de 2016 até 2018 foi pautado em consonância com as reuniões e discussões realizadas no Colegiado Geral das Licenciaturas, no campus de Niterói, instância essa que reuniu professores representantes de vários cursos de licenciatura de toda a UFF e que vinha se reunindo desde dezembro de 2015 e se debruçando acerca da resolução do CNE/CP 2/2015 que definia as novas DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, com o intuito de realizar os ajustes necessários para o seu atendimento. Essa nova regulamentação revoga a resolução CNE/CP/2002 e estabelece o prazo de dois anos – prorrogado até julho de 2018 pelo Parecer CNE/CP 10/2017 - para que as instituições formadoras façam suas adequações curriculares a fim de atenderem às diretrizes.

Nessas reuniões, realizadas mensalmente, pode-se conhecer a realidade das licenciaturas na universidade como um todo e tomar conhecimento de que em 2002 haviam sido elaboradas as Diretrizes para a Formação dos Professores na UFF e que quase todos os cursos de Licenciatura seguiam a Resolução CEP 50/2004, construída pela Coordenação de Licenciaturas da UFF, definindo-se ali a Base Comum das Licenciaturas da UFF, tendo como fundamento a regulamentação da Resolução CNE/CP 2002. Num esforço de comparação entre as DCN de 2002 e as DCN de 2015, foi observado que no tocante à distribuição de carga horária, não houve grandes alterações, considerando apenas o fato de que houve um acréscimo de 400 horas entre os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural. Do ponto de vista qualitativo, as DCN de 2015 enfatizavam os conhecimentos das Ciências da Educação. Também se observou mudança nas 200 horas de atividades de natureza acadêmico-científico-cultural, a fim de garantir maior integração entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, previa-se a carga horária de formação pedagógica não inferior à quinta parte da carga horária total do curso.

O Colegiado Geral das Licenciaturas se pautou, nesse sentido, pelo reconhecimento e valorização dos trabalhos que já vinham sendo desenvolvidos nos cursos de licenciatura e propôs, por intermédio de questionários, relatos das experiências dos cursos e debates em torno de documentos relativos às DCN de 2015, ajudar no trabalho de verificação de adequação entre o previsto na nova regulamentação e os currículos vigentes e orientar no sentido da realização dos ajustes necessários.

Assim, a cada reunião do Colegiado Geral das Licenciaturas se seguia uma reunião do NDE do curso de Licenciatura Pedagogia do IEAR para estudos e propostas que, por sua vez, eram levadas à reunião do Colegiado de Curso para que os debates se ampliassem nos âmbitos docente e discente e fossem retornados ao Colegiado Geral das Licenciaturas a cada nova reunião. Observa-se que esse trabalho foi extremamente precioso para o curso de Licenciatura em Pedagogia do IEAR, uma vez que havíamos empreendido ajuste curricular de monta em setembro de 2015. Foi constatado que, qualitativa e quantitativamente, o currículo se encontrava numa situação extremamente favorável, uma vez que se pautava nas, já referidas, DCN de 2006.

Em particular, no que diz respeito a essa adequação às novas diretrizes, foi necessário que o NDE identificasse a natureza da prática como componente curricular no texto das DCN de 2015, como esse componente vinha se aplicando no currículo e o que era preciso, ainda, alterar. Dito isto, o NDE compreendeu que a indissociação entre teoria e prática era aspecto fundamental a ser contemplado e constatou que o currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia do IEAR tinha muitas disciplinas que contemplavam o PCC, entre as quais, especialmente, as de conteúdo e método. No entanto, o total dessas horas não atingia o previsto conforme a regulamentação de 400 horas. Tendo em vista que a prática como componente curricular é definida como “atividade formativa que proporciona experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência da Educação Básica”, identificou-se que esse princípio fundamentava muitas ementas do curso. Assim, os formulários de algumas disciplinas deveriam ter suas ementas ajustadas, assim como em relação ao aumento do quantitativo de carga

horária prática. Os ajustes foram feitos pelos professores de cada disciplina envolvida. Esse trabalho também repercutiu na autoavaliação de cada professor que se viu na perspectiva de aprimorar o modo de conduzir a sua disciplina no currículo, aperfeiçoando a sua prática docente a partir do que era previsto em PCC nas DCN de 2015.

Desse modo, no atual ajuste curricular são apresentados os formulários 13 das disciplinas cuja descrição de ementa e quantitativo de horas práticas e teóricas foram alterados para contemplar o total de 400 horas de prática como componente curricular – PCC.

A partir dos debates realizados no âmbito do NDE, em consulta com alunos e demais professores do curso, decidimos pela exclusão das disciplinas de “Introdução ao Trabalho Acadêmico” (30h) e “Introdução ao Estágio” (30h) do currículo. Indicamos a inclusão da disciplina teórica de “Educação em Espaços Não Escolares” (30h), uma vez que essa disciplina oferecerá uma fundamentação teórica para a realização do estágio de PPEII e a ampliação da carga horária de “Libras” que passará a ter 60 horas.

Uma vez que contamos em nosso curso com professores qualificados para tratar de educação especial, direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e diversidade étnico-racial, entre outras áreas compreendidas nas DCN de núcleos de conteúdos específicos e, considerando que para nós, as atividades formativas devem ter uma visibilidade maior em nosso currículo, propomos como atividade permanente no decorrer dos semestres de cada ano a realização de aulas abertas sobre cada uma dessas áreas com a participação de dois professores, no mínimo. Poderão também, nesse sentido, participar os professores dos cursos de Licenciatura em Geografia e Políticas Públicas do mesmo Instituto.

Em decorrência de todos os ajustes curriculares acima descritos, se fez necessário redimensionar a carga horária dedicada à realização dos TCC's. Assim, houve uma redução dessa carga horária para que pudéssemos cumprir o total de 3.200 horas organizadas em oito períodos.

São também, por fim, apresentados os formulários 13 das já existentes disciplinas de formação pedagógica obrigatórias a todas as licenciaturas de Libras, Psicologia da Educação, OEB e Didática.

Notas

1 Texto adaptado de sessão do trabalho “Cultura escrita e formação de professores: o papel das emoções nos discursos políticos”, de Andréa Pavão, apresentado na 28ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada em 2012, em São Paulo, SP, Brasil.

2 SANTOS, Ênio José Serra dos. Repensando o ensino regular noturno como escola pública para trabalhadores: o caminho de Angra dos Reis. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2003.

3 ANTUNES, José Luiz Cordeiro (sistematizador). Reformulação Curricular do Curso de Graduação em Pedagogia de Angra dos Reis. Universidade Federal Fluminense – Centro de Estudos Sociais Aplicados – Faculdade de Educação – Coordenação do Curso de Pedagogia em Angra dos Reis. Niterói, R.J. , setembro, 2001.

4 TRINDADE, Maria Felisberta Baptista da. (Coordenadora do Curso de Pedagogia). Proposta de Implantação do Curso de Pedagogia em Angra dos Reis. Universidade Federal Fluminense – Centro de Estudos Sociais Aplicados – Faculdade de Educação – Coordenação do Curso de Pedagogia em Angra dos Reis. Niterói, R.J. , fevereiro, 1992.

5 O caráter experimental foi a alternativa legal para a aprovação do curso, uma vez que não cumpria as exigências definidas pela legislação vigente, lei 4024/61, lei 5692/71 e a lei 5.540/68

6 Relatório de pesquisa, coordenado pela Profª Andréa Pavão e desenvolvida com auxílio FAPERJ, APQ1, “Cultura escrita e pesquisa na formação de professores em um currículo experimental”, 2013.

FORMULÁRIO Nº 02 – PRINCÍPIOS NORTEADORES

Os princípios norteadores do currículo do Curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Angra dos Reis são os mesmos que orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, e a Base Comum para os Cursos de Licenciatura da UFF, ou seja, a Resolução nº 02/2015, do Conselho Nacional de Educação – CNE e a Resolução nº 616/2017, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, respectivamente. Tomamos a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, de conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação, conhecimentos científicos e culturais, valores éticos, políticos e estéticos inerentes aos processos educativos, na sociabilidade, na construção e ampliação de conhecimentos e no exercício do diálogo constante entre diferentes visões de mundo. Desse modo, corroborando com as orientações das referidas diretrizes apontamos como norteadores desse projeto pedagógico os seguintes princípios:

- afirmar uma concepção sobre conhecimento, educação e ensino como base de superação da fragmentação das políticas públicas e da desarticulação institucional por meio do Sistema Nacional de Educação, cooperação e colaboração entre entes federados e sistemas educacionais;

- no tocante à igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, estimular a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, o respeito à liberdade, o apreço à tolerância, a valorização do profissional da educação, a gestão democrática do ensino público com qualidade, a valorização da experiência extraescolar, a vinculação entre educação escolar, trabalho e práticas sociais, respeito e valorização da diversidade étnico-racial;

- considerar que, as instituições de educação básica, em seus processos de organização e gestão e projetos pedagógicos, são espaços estratégicos e necessários na formação requerida na no âmbito da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio e demais modalidades da educação básica;

- defender e fazer cumprir os princípios da base comum nacional relativos à formação inicial e continuada, desde que sólida e fundamentada numa concepção crítica de educação e de cunho interdisciplinar; portanto na coerente com a unidade teoria-prática; trabalho coletivo e interdisciplinar; compromisso social e na valorização do profissional da educação; gestão democrática; avaliação e regulação dos cursos de formação);

- promover a articulação no ensino de graduação entre os elementos que constituem a universidade: ensino, pesquisa e extensão como valor pedagógico essencial ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e da prática educativa.

- compreender o currículo como conjunto de valores importantes e desejáveis na produção e socialização de significados no espaço social, na construção da identidade sociocultural do educando, dos direitos e deveres do cidadão, do respeito ao bem comum e à democracia, às práticas educativas formais e não formais e à orientação para o trabalho;

- considerar a realidade concreta dos sujeitos que dão vida ao currículo e às instituições de educação básica, incluindo sua organização, gestão e projetos de formação contextualizados no espaço e no tempo, atentos às características das crianças, adolescentes, jovens e adultos, bem como na reflexão sobre as relações entre a vida, o conhecimento, a cultura, o profissional do magistério, o estudante e a instituição;

- afirmar a educação como direito fundamental, elemento mediador entre o conjunto dos direitos humanos reconhecidos pelo Estado brasileiro em seu ordenamento jurídico e pelos países que lutam pelo fortalecimento da democracia, e também como necessidade estratégica na formação dos profissionais do magistério e na ação educativa.

FORMULÁRIO Nº 03 – **OBJETIVOS**

- Formar o profissional capaz de atuação nas diferentes etapas e modalidades de Educação Básica, bem como demais atividades pedagógicas e de gestão em espaços escolares e/ou não escolares. Ambas permeadas por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional.
- Construir uma proposta de formação mais ampla, que prime pela multiquificação, visão crítica e integrada do ensino, da pesquisa e de gestão educacional. Visando, assim, formar para uma intervenção transformadora da realidade, e também voltados para as políticas públicas e de gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Educação Especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.
- Formar o pedagogo como profissional consciente de sua responsabilidade social, que deve ser, além de crítico, criativo, construtor de práticas educativas nas escolas e também em outros espaços que podem ser de sua atuação, com capacidade de compreensão, investigação e intervenção na realidade educacional brasileira.
- Enfatizar como princípio articulador na formação de professores a indissociabilidade da relação entre a teoria e a prática. Que tenha como fundamento o domínio dos princípios científicos, articulados aos conhecimentos oriundos das práticas sociais, e que proporcione aos profissionais, ainda em formação inicial, uma forma de agir e pensar que remeta à redução da distância entre a cultura de base e os avanços da ciência e da tecnologia, com vistas à recuperação do sentido da totalidade da formação do ser humano, integrando suas dimensões ética, estética, política e social.
- Influir no desenvolvimento da educação na região onde se situa o Instituto de Educação de Angra dos Reis (IEAR) da Universidade Federal Fluminense (UFF), formando quadros profissionais que contribuam, de forma contínua, com a qualidade crescente das redes escolares, particularmente, da escola pública.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)

FORMULÁRIO Nº 04 - **PERFIL DO PROFISSIONAL**

O pedagogo que se pretende formar deverá ser um profissional da educação, intelectual investigador, capaz de intervir, de forma crítica, dialógica, criativa, construtiva e responsável, nas práticas educativas que ocorrem na escola e em outros contextos. O perfil do graduado em Pedagogia deverá contemplar consistente formação teórica, diversidade de conhecimentos e de práticas que se articulem ao longo do curso, num processo dinâmico e permanente entre teoria e prática.

O curso de graduação em Pedagogia proposto no Instituto de Educação da UFF em Angra dos Reis objetiva uma formação comum e múltipla, que contemple a abrangência e diversidade da ação profissional do pedagogo, diante da própria amplitude da educação como atividade mediadora no seio da prática social global. O campo de atuação profissional do licenciado em Pedagogia requer, então, capacidade contínua para um trabalho que se desenvolve em uma compreensão integrada dos seguintes fazeres:

- *Docência*, para além da noção simplificada de “regência de classe”, deve ser entendida em sentido amplo, como ação educativa intencional e sistemática, relativa à condução das interações sociais de ensino e aprendizagem, socialização e construção de conhecimentos, em ambientes escolares e não-escolares. No campo profissional do magistério, está explícita como sistemática de intervenção pedagógica prática e direta nas diferentes etapas e modalidades de Educação Básica, bem como demais atividades pedagógicas e de gestão em espaços escolares e/ou não escolares. A docência está articulada à inserção do profissional de Pedagogia nos espaços educacionais a partir de uma abordagem de formação múltipla que atende a diversidade de caminhos que poderão ser percorridos pelo pedagogo e à própria diversidade de experiência dos alunos.

- *Pesquisa* entendida como processo de produção e difusão de conhecimento científico e tecnológico na área educacional, articulado aos conhecimentos oriundos das práticas educativas do contexto local e global. Considerado como um pesquisador, o pedagogo deverá investigar sua própria prática profissional com um olhar agudo e crítico, elaborar material didático original, investigar formas de intervenção docente e gestonária nas instituições onde vai atuar, publicizar e difundir novos conhecimentos, articular os conhecimentos acadêmicos da universidade com os saberes práticos da educação básica e vice-versa.

- *Gestão educacional*, entendida numa perspectiva de intervenção democrática organizativa mediadora que integre as diversas atuações ou funções do trabalho pedagógico e dos processos educativos escolares e não escolares. A dimensão gestonária do fazer pedagógico está especialmente presente, tanto no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, quanto na análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação.

A perspectiva de formação do pedagogo, através do planejamento curricular proposto, é o de qualificação do profissional que, como dirigente orgânico, seja na docência ou em outras funções pedagógicas, tenha uma prática social voltada para a intervenção questionadora da realidade, sensível à necessidade de transformação e comprometida com os anseios de uma sociedade mais justa e humanizada. O entendimento da importância de um corpo de conhecimentos fundamental para constituir o perfil deste profissional de educação parte do pressuposto do processo pedagógico como busca de uma totalidade significativa na qual se dê a articulação das diferentes áreas de conhecimento. Tal proposta exige do pedagogo uma sólida base teórica na sua íntima relação com a prática

pedagógica, constituindo-se esta relação num processo dinâmico de apropriação e produção do conhecimento. Pretende-se que o graduando domine conteúdos capazes de fundamentar uma prática educacional de intervenção consciente na realidade, onde estejam explicitadas as dimensões:

1. Profissional, consubstanciada nos diferentes conhecimentos humanos presentes na diversidade social, cultural e política e em um conjunto de conhecimentos essenciais ao desempenho das funções a serem exercidas nas escolas e em outros espaços educativos. A intervenção nesses variados espaços apontam estudos e aprofundamento teórico a respeito da realidade: problemas socioculturais, diversidades múltiplas (étnicas, de gêneros, de faixas geracionais, religiosas, de opções sexuais, entre outras) e do atendimento a necessidades educacionais especiais, no sentido de um projeto comprometido com a democracia e a construção do público na sociedade. Pretende-se um profissional potente para se desenhar e redesenhar no mundo, estar em constante diálogo e conflito com seus sentidos, com os outros sujeitos, com as organizações, com a mídia, com as vivências cotidianas, com os diferentes campos do conhecimento. O diálogo e o conflito possibilitam ao profissional ser, na cultura, de forma interativa permanente, um sujeito aprendente. Assim, sua formação continuará no decorrer de sua vida profissional.
2. Epistemológica, evidenciada na necessária formação de professores que são também pesquisadores, investigadores críticos de suas próprias práticas pedagógicas e de outras tantas existentes nas diferentes culturas e épocas humanas. Pretende-se a permanente produção e reprodução de saberes comprometidos com a transformação da educação e da sociedade. Pedagogos que se identifiquem tanto como parte da cultura contemporânea, como agentes interativos da história e criadores potentes de processos de inclusão educacional e social pela via do conhecimento. Docentes que compreendam a complexidade dos fenômenos educacionais, que se percebam e ajam no mundo tramando os diferentes saberes produzidos por homens e mulheres: as artes, os mitos, as ciências, as filosofias, os saberes/fazer cotidianos. Acrescente-se a esta dimensão que o pedagogo se qualifica nas formas de expressão verbal – escrita ou oral – sendo, além de um descobridor, capaz de tornar-se um difusor de saberes, possuindo, ao mesmo tempo, rigor conceitual e clareza didática.
3. Política, revelada no compromisso ético e político com os interesses da sociedade, concretizada na luta pela superação das desigualdades, a partir da compreensão crítica das relações sociais, econômicas, políticas, culturais e intersubjetivas inerentes, desveladas e dependentes dos processos educacionais. Busca-se oferecer um curso que possibilite aos estudantes em formação e aos docentes a vivência de um movimento emancipador. Um movimento que entende a docência não como uma ação com fórmulas prontas e acabadas, produzidas por grandes iluminados. Propõe-se a formação do professor que ensina-aprende na interação. Um professor-pesquisador que contribua para a produção de interpretações e de fazeres críticos sobre as políticas educacionais nos espaços nacional e internacional, tanto no que se refere à sua elaboração, quanto à execução e às implicações para a ruptura com a “lógica” de práticas excludentes, reforçadoras de hierarquizações, de silenciamentos e dos autoritarismos ainda presentes nos diferentes espaços educacionais. De todas as dimensões da formação do pedagogo, esta é a menos específica, pois se desenvolve para além dos limites do curso, vindo a se constituir em um currículo traçado, em boa parte, pelos próprios alunos, especialmente na experiência das lutas políticas travadas no âmbito do movimento estudantil na Universidade e, também, para além de seus muros, em articulações nacionais. Trata-se de uma dimensão do perfil do pedagogo que se constrói mais na experiência universitária (ou sindical, para aqueles que já estão inseridos no magistério profissionalmente), do que na inclusão de matérias e disciplinas determinadas em uma grade curricular convencional.
4. Estética, expressa no desenvolvimento da sensibilidade, seja na produção, seja na fruição,

compreendendo que o humano pode alcançar maior plenitude vivenciando formas poéticas de expressão. O desenvolvimento da dimensão estética para a constituição do perfil do pedagogo em formação é essencial no sentido de unir os dois pólos do pensamento – o lógico/racional e o mítico/poético, numa perspectiva de formação mais totalizadora do pedagogo. Será, ao mesmo tempo, complementar a todas as outras dimensões, constituindo-se em uma perspectiva subjetiva de permanente superação de limites e re colocação de horizontes; o estético abre espaço para o desejo e para possibilidades de inscrição no mundo, permitindo ao homem projetar-se no futuro, através de formas difusas de sensibilidade.

Reitera-se, então, que o profissional pretendido é o pedagogo multiquificado, formado sob o Projeto Pedagógico proposto pelo IEAR/UFF, num currículo unificado, mas com a potencialidade da diversificação, segundo interesses específicos, aptidões peculiares, desejos, pulsões pessoais e de acordo com o perfil institucional.

CURSO: PEDAGOGIA

TITULAÇÃO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

HABILITAÇÃO: MULTI-HABILITADO

ÊNFASE:

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)

FORMULÁRIO Nº 05 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Educação de Angra dos Reis/Universidade Federal Fluminense tem como pontos norteadores de sua estruturação os princípios de uma formação docente comprometida com a luta por uma sociedade mais igualitária e justa. Destacamos assim que numa tal sociedade somente há espaço para uma educação de natureza crítica aos projetos chamados neoliberais, cuja orientação se dirige ao revigoreamento do dualismo que historicamente pautou a escola no Brasil, desde a aurora do discurso nos tempos de colônia. Hoje, entretanto, a política educacional em tramitação reedita e formaliza na própria lei, conforme se observa na BNCC, uma escola para os de cima e outra para os de baixo, ao rebaixar o campo da obrigatoriedade das matérias escolares a áreas de português e matemática.

Neste sentido, destacamos nossa posição de denúncia e de combate à nova política trazida pela Lei 13.415/2017 que altera a LDBEN. Pontualmente nos posicionamos contra ao artigo Art. 61 que traz a inclusão do notório saber como critério para definição dos profissionais da educação básica. Entendemos que uma educação de qualidade para o enfrentamento das adversidades criadas pela política de retrocessos em curso carece, cada vez mais, de professores competentes e comprometidos com uma escola transformadora. Especialmente compreendemos a necessidade de defesa da escola pública, laica e democrática. Asseguramos, portanto, que a formação docente deve ser realizada exclusivamente em universidades e institutos superiores de educação.

Do ponto de vista regulamentar, na Universidade Federal Fluminense, os cursos de graduação em Licenciaturas devem observar a Resolução Nº 616/2017, a qual estabelece que:

Art. 1º - Os Cursos de Licenciatura desta universidade se constituem por conteúdos distribuídos em componentes curriculares, que deverão ser integralmente respeitados, identificados como disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, práticas como componente curricular, estágio supervisionado e atividades teórico-práticas de aprofundamento.

Art. 2º - As atividades dos cursos de licenciatura devem incorporar estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, bem como o aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos.

Art. 3º - Os cursos deverão garantir em seus currículos conteúdos relativos a: políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Em consonância com as resoluções legais, o curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Educação de Angra dos Reis, está estruturado para oferecer duas entradas anuais em turnos alternados. No primeiro semestre letivo ocorre a entrada noturna e o segundo semestre a vespertina. Para a integralização curricular são necessários oito períodos letivos, ou seja, quatro anos, perfazendo um total de 3.200 horas de carga horária total. As disciplinas e demais componentes curriculares ofertados ao longo desse período tomam como base, conforme explicitado acima, o compromisso político da universidade com a formação sólida e crítica de professores e professoras, bem como de pedagogas e pedagogos para atuarem na sociedade visando à contribuição para uma transformação inclusiva.

Significa dizer que, de um lado, nos comprometemos com uma formação capaz de preparar o professor e a professora do ensino básico para os desafios que a realidade escolar de nosso tempo impõe. E de outro lado, visamos preparar o pedagogo(a) para atuar em espaços formativos fora da escola, se assim o desejar, a partir de uma compreensão transformadora da sociedade e, por conseguinte do exercício da profissão. Para tanto, atestamos que a organização do currículo observa a relação estrita entre as dimensões do fazer universitário para a formação acadêmica, quais sejam: pesquisa, extensão e ensino.

Em atendimento às recomendações institucionais quanto à delimitação dos componentes curriculares do Curso de Pedagogia, o currículo se divide em núcleos por especificidades com as seguintes definições:

- I. Núcleo de Estudos de Formação Geral (2200h)** – composto por um conjunto de disciplinas e atividades formativas em consonância com os objetivos do curso. Este núcleo é composto de disciplinas obrigatórias e optativas, bem como por atividades que contemplem temas específicos sobre assuntos e questões presentes na vida cotidiana, como interculturalidade, culturalidade, diversidade identitária, movimentos, etc. que visam complementar a formação geral e pedagógica dos discentes.
- II. Núcleo de Prática como Componente Curricular (400h)** – neste núcleo estão as disciplinas cuja natureza contemplam a relação teoria e prática na perspectiva de *práxis*, ou seja, da ação-reflexão-ação. Neste núcleo estão as disciplinas cujas ementas remetem a estudos de temáticas dedicadas a estudos e ações relativas à educação básica.
- III. Núcleo de Estágios (400)** – Na UFF os estágios são denominados de Pesquisa e Prática Educativa e devem ser diferenciadas pela indicação I; II; III e IV. Tais disciplinas devem contribuir para o aprofundamento a formação através do exercício de atividades de natureza prática.
- IV. Núcleo de Estudos Integradores (200h)** – este núcleo contempla as atividades complementares, entendidas como atividades formativas de natureza diversa.

Entendemos, portanto, que nosso projeto pedagógico atende às demandas das novas resoluções internas (616/2017) e nacionais (DCN/2015) em relação às exigências relativas às especificações do currículo nos requisitos: disciplinas/conteúdos/carga horária obrigatória; disciplinas optativas de formação pedagógica; prática como componente curricular; trabalho de conclusão de curso, estágio e atividades complementares, conforme detalhamento a seguir.

I – NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL

Em nosso projeto político pedagógico, este núcleo se subdivide nos seguintes grupamentos de disciplinas obrigatórias:

1- Fundamentos da Educação

Este conjunto de disciplinas destina-se a trabalhar os conteúdos básicos oriundos de outros campos epistemológicos e que fundamentam a prática educativa. Compreendemos que o campo da educação é um campo de atividade complexa, que articula teoria e prática, e se torna mais científico e dialógico na medida em que percorre as bases de outros campos epistemológicos que lhe dão subsídios para a atuação pedagógica. Reconhecemos como ciências fonte os campos disciplinares da Psicologia, História, Sociologia, Antropologia e Filosofia, que aparecem no fluxograma curricular na seguinte ordem:

1. Psicologia da Educação I - 60h
2. História e Educação - 60h
3. Sociologia da Educação I - 60h
4. Antropologia e Educação - 60h
5. Psicologia da Educação II - 60h
6. Sociologia da Educação II - 60h
7. Filosofia e Educação - 60h

2- Pensamento Educacional

Estas disciplinas são disciplinas teóricas específicas do campo educacional que caracterizam o campo de forma idiossincrática. Algumas destas disciplinas fazem parte da Base Comum para os Cursos de Licenciatura da UFF, através da Resolução nº616/2017. São elas: Didática, Organização da Educação no Brasil e Psicologia da Educação. Além destas, que são obrigatórias, acrescentamos as disciplinas de Currículos, Avaliação Educacional e Trabalho, Cultura e Educação, perfazendo um conjunto de cinco disciplinas que aparecem no fluxograma curricular na seguinte sequência:

1. Didática - 60h
2. Política e Organização da Educação no Brasil - 60h
3. Currículos - 60h
4. Avaliação Educacional - 60h
5. Trabalho, Cultura e Educação – 60h
6. Gestão Educacional - 60h

3- Disciplinas Optativas

Estas disciplinas são obrigatórias para a integralização do curso. O aluno terá, entretanto, a

opção de escolhê-las entre um rol de disciplinas ofertadas pelo próprio curso de Pedagogia, de acordo com seus interesses específicos. Essas disciplinas foram também pensadas com o intuito de oferecer maior aprofundamento em estudos e pesquisas em campos epistemológicos que se articulam ao pensamento e a prática educacional na contemporaneidade. Optamos por incluir na carga horária total do curso um conjunto de quatro disciplinas optativas acreditando que esta alternativa oferece a oportunidade de cada estudante fazer suas escolhas de acordo com seus interesses particulares, sem prejuízo para a sua formação básica, garantida pelas disciplinas obrigatórias.

1. Optativa I - 60h
2. Optativa II - 60h
3. Optativa III - 60h
4. Optativa IV – 60h

Segue o elenco de disciplinas que serão oferecidas como optativas:

1. Política da Educação – 60h
2. Filosofia da Educação II – 60h
3. Matemática: conteúdo e método II – 60h
4. Economia Política e Educação – 60h
5. Contando e cantando a História do Brasil: da República Velha à Era Vargas – 60h
6. Epistemologia e História da Ciência – 60h
7. Alfabetização e Construtivismo: conteúdo e método – 60h
8. Fotoetnografia e Educação – 60h
9. Educação do Campo – 60h
10. Educação e Movimentos Sociais – 60h
11. Etnografia e Pesquisa em Educação – 60h
12. Tópicos Especiais em Pedagogia nas Organizações Não Escolares – 60h
13. O Marxismo (en)contra Bourdieu – 60h
14. Tópicos Especiais em Educação Musical – 60h
15. História Social da Formação Docente no Brasil - 60h
16. Tópicos Especiais em História da Educação - 60h
17. Tópicos Especiais em Psicologia da Educação - 60h
18. Tópicos Especiais em Psicopedagogia - 60h
19. Tópicos Especiais em Pedagogia Hospitalar - 60h
20. Tópicos Especiais em Sociologia da Educação - 60h
21. Tópicos Especiais em Economia da Educação - 60h
22. Ciências Naturais: conteúdo e método II – 60h
23. Pensamento e Produção Acadêmica - 60h
24. Vivências Corporais – 60h

25. Adaptações Curriculares para o Público-Alvo da Educação Especial – 60h
26. Aprofundamento em Educação Infantil e as Questões da Pré-Alfabetização – 60h
27. Estudos Sociais da Infância e Pesquisas sobre e com Crianças – 60h
28. Tópicos em Educação Especial e Inclusiva – 60h

Entre as disciplinas optativas acima elencadas do curso de Pedagogia de Angra dos Reis, destinamos, obrigatoriamente, no mínimo 30 horas para o desenvolvimento da formação pedagógica. As disciplinas que podem ser enquadradas nessa caracterização são: “Adaptações Curriculares para o Público-Alvo da Educação Especial”, “Tópicos Especiais em Psicologia da Educação”, “Política da Educação” e “Aprofundamento em Educação Infantil e as Questões da Pré-Alfabetização”.

4 - *Disciplinas Eletivas*

Para a integralização do curso, o aluno é obrigado a cursar uma disciplina, à sua escolha, oferecida pelos demais cursos desta unidade, de acordo com seus interesses específicos. Acreditamos que esta possibilidade enriquece ainda mais a formação dos estudantes.

Eletiva I - 60h

5 - *Aprofundamento e Diversificação de Estudos*

De acordo com as diretrizes, este núcleo é voltado às áreas de atuação profissional que o projeto pedagógico daquela instituição considera essencial. Em nosso projeto, este núcleo se subdivide nos seguintes grupos de disciplinas:

a) **Prática Pedagógica**

O conjunto destas disciplinas relaciona-se diretamente à atuação do pedagogo na prática pedagógica, seja na escola, com ênfase na educação fundamental, ou em ambientes não escolares. Entre este elenco de disciplinas, encontramos algumas que foram concebidas como disciplinas de “conteúdo e método”. Isso significa que estão voltadas tanto ao estudo dos conteúdos que são abordados no ensino fundamental, quanto às estratégias metodológicas de trabalhar tais conteúdos em sala de aula.

Sentimo-nos especialmente satisfeitos em oferecer, nesta proposta curricular, disciplinas de Arte e Educação e Música e Educação, cuja obrigatoriedade já se encontra regulamentada por lei, mas que ainda aparecem em poucos cursos de Pedagogia. As disciplinas que compõem este grupamento são:

1. Corpo, Movimento e Educação - 60h
2. Linguagem Matemática – 60h

3. Matemática: Conteúdo e Método - 60h
4. Educação Infantil – 60h
5. Língua Portuguesa: Conteúdo e Método - 60h
6. Arte e Educação - 60h
7. Educação de Jovens e Adultos – 60h
8. Introdução à Língua Brasileira de Sinais (Libras) – 60h
9. Música e Educação – 30h
10. Alfabetização I – 60h
11. Ciências Naturais: Conteúdo e Método – 60h
12. Alfabetização II – 60h
13. Relações Étnico-raciais e Educação – 60h
14. Geografia: conteúdo e método – 60h
15. História: conteúdo e método – 60h
16. Educação Especial e Inclusiva – 60h
17. Educação em Espaços Não Escolares - 30h

b) Trabalho de Conclusão de Curso

Este conjunto de disciplinas é introduzido por um componente curricular teórico e presencial cujo objetivo é apresentar as principais metodologias de pesquisa empregadas no campo da educação, e pela resolução que Estabelece Normas para realização, entrega e arquivamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia no Instituto de Educação de Angra dos Reis.

Na sequência, há quatro disciplinas que se caracterizam pela orientação, por parte de um professor, da elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso.

No interior deste projeto político pedagógico, consideramos o Trabalho de Conclusão de Curso um espaço fundamental de formação do pedagogo e, para tal, reservamos a carga horária total de 290 horas. Esta carga horária é composta pelas 60 horas teóricas da disciplina de “Metodologias de Pesquisa em Educação” e de “Leitura e Produção de Textos” também de 60 horas, além das horas de orientação com o orientador, e trabalho efetivo do orientando que será dividido entre o trabalho de pesquisa de campo (se houver), pesquisa bibliográfica e documental e redação do trabalho.

Após intensos debates no Núcleo Docente Estruturante, ao longo destes anos, e, também, a

partir de dados de pesquisa sobre os trabalhos de conclusão de curso, compreendemos que a maioria dos trabalhos finais apresentados não eram propriamente trabalhos monográficos. A partir desta constatação, optamos por ampliar o leque de possibilidades de formatos destes trabalhos. São, portanto, admitidos os seguintes gêneros do discurso acadêmico como Trabalho de Conclusão de Curso: os trabalhos monográficos, relatos de experiência, produção de material didático e ensaios acadêmicos.

Para a elaboração dos trabalhos monográficos *stricto sensu*, tomamos como referência o Manual de Trabalhos Monográficos da UFF. Para os demais gêneros, organizamos roteiros descrevendo os elementos que devem constitui-los.

Compreendemos que estes trabalhos são a materialização de toda a formação do estudante, a possibilidade de articulação concreta entre teoria e prática, além da oportunidade de operacionalização dos conceitos trabalhados ao longo do curso através da leitura e discussão de textos de autores de referência para o campo da educação. Além disso, o TCC também é um desafio de produção textual de grande fôlego que congrega atividade de leitura e de escrita, cujo domínio consideramos indispensável aos futuros professores que deverão atuar como mediadores de futuros usuários da cultura escrita, em meios nos quais a escola desempenha grande centralidade, uma vez que as crianças dos meios populares tem menos oportunidade de conviver com mediadores e com práticas sociais que envolvam a cultura escrita em seu meio de socialização primária.

Considerando, assim, a grande importância da elaboração de TCC na formação do pedagogo, o Núcleo Docente Estruturante compreendeu a necessidade de haver uma coordenação específica para acompanhar todas as atividades que envolvem estas disciplinas.

Cada uma destas disciplinas tem objetivos definidos e a aprovação em cada uma delas está condicionada a que o estudante atinja tais objetivos. Abaixo relacionamos estes objetivos de forma sucinta. Maior detalhamento é encontrado nos formulários específicos de cada uma de tais disciplinas, além da Resolução específica. Estes componentes curriculares aparecem na seguinte ordem no fluxograma curricular deste curso:

1. Leitura e Produção de Textos – 60h
2. Metodologias de Pesquisa em Educação - 60h
3. Trabalho de Conclusão de Curso I – 30h

Objetivo: finalizar a elaboração de um projeto completo com todos os elementos previstos no manual de trabalhos monográficos da UFF.

3. Trabalho de Conclusão de Curso II – 50h

Objetivo: desenvolvimento de texto acadêmico com revisão bibliográfica, e/ou apresentação de dados de campo, e/ou capítulo de metodologia, e/ou produção de algum capítulo, de acordo com as regras prescritas no manual da UFF, no caso de que se trate de um trabalho

monográfico, ou de acordo com demais documentos da Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso, que definem os elementos de cada um dos demais gêneros aceitos.

4. Trabalho de Conclusão de Curso III – 50h

Objetivo: finalização de uma versão preliminar contendo todos os elementos de um TCC, pronto para ser entregue aos pareceristas, na forma de primeira qualificação.

5. Trabalho de Conclusão de Curso IV – 40h

Objetivo: período de revisão a partir das recomendações dos pareceristas. Ao final dessa disciplina, o estudante deverá entregar a versão final totalmente revisada.

II – NÚCLEO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

1. *Prática como Componente Curricular (PCC)*

A prática como componente curricular é definida como “atividade formativa que proporciona experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência da Educação Básica”, conforme a Base Comum Curricular para os Cursos de Licenciatura da UFF da Resolução n. 616/2017 e em consonância com as DCN de 2015. Cabe destacar que nosso ponto de partida é a indissociabilidade entre teoria e prática, em especial na formação do professor. Diferentes concepções que constituem o discurso pedagógico argumentam - por distintas vias - a impossibilidade de tal dicotomia. Foi dentro dessa concepção que empreendemos a adequação do currículo do curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Angra dos Reis às DCN de 2015, cujas resoluções, visam ao nosso entender, oferecer clareza didática ao projeto do curso.

Ressalta-se que anteriormente às atuais resoluções, nosso currículo já continha disciplinas com tais características, dentre estas, citamos aquelas definidas como “conteúdo e método”, que, conforme sugerem os seus objetivos, configuram uma forma de realização, através do ensino de seus conteúdos, da relação dialética entre teoria e prática como elemento qualificador da educação básica, cumprindo assim a finalidade recomendada pela referida normatização entendida como “prática”. Esta carga horária é atribuída aos trabalhos desenvolvidos para os alunos na preparação de planos de aula, produção de materiais didáticos para o ensino daqueles conteúdos, além do reconhecimento de espaços não formais de ensino das disciplinas. Estas disciplinas já recebiam, além da carga horária teórica, vinte e cinco horas de carga horária destinada à prática. Portanto, contemplavam a prática como componente curricular. Entretanto, mediante sua verificação no cotidiano das aulas dos professores, foi observado que mereceria um aumento de sua carga horária de “prática”.

Também a partir da análise das ementas feita pelo NDE e todo o corpo docente de outras disciplinas do curso e seus objetivos, verificamos que algumas disciplinas possuíam conteúdo de reflexão e de desenvolvimento de atividades voltadas ao ensino em educação básica e que, parcialmente, poderiam computar mais horas práticas. Além disso, outras disciplinas do currículo exprimiam em seus conteúdos, parcialmente, esse tipo de atividade, porém a mesma não vinha contemplada na descrição de suas ementas, assim como havia disciplinas que deveriam sofrer

acréscimos em suas ementas e correspondente alteração de carga horária a fim de que o professor introduzisse em sua prática docente esse componente.

Desse modo, atendendo aos itens 1 e 2 do parágrafo 1 do Art. 6 da Resolução que definem como prática como componente curricular, respectivamente, “disciplinas dedicadas ao desenvolvimento de atividades e a reflexões sobre o ensino na Educação Básica” e “parte da carga horária de disciplinas que discriminam na ementa aspectos relacionados a atividades e reflexões sobre o ensino na Educação Básica”, seguem as disciplinas abaixo cuja descrição de ementa e quantitativo de horas práticas e teóricas contemplam as 400 horas de prática como componente curricular – PCC:

1. Leitura e Produção de Textos – 40 h (teórica) e 20h (prática)
2. Avaliação Educacional – 45h (teórica) e 15h (prática)
3. Alfabetização I – 45h (teórica) e 15h (prática)
4. Alfabetização II – 40h (teórica) e 20h (prática)
5. Arte e Educação – 60h (teórica) e 25h (prática)
6. Ciências Naturais: conteúdo e método – 45h (teórica) e 40h (prática)
7. História: conteúdo e método – 60h (teórica) e 25h (prática)
8. Geografia: conteúdo e método – 40h (teórica) e 20h (prática)
9. Educação Especial e Inclusiva – 45h (teórica) e 15h (prática)
10. Educação Infantil – 45h (teórica) e 15h (prática)
11. Música e Educação – 25h (teórica) e 30h (prática)
12. Educação de Jovens e Adultos – 40h (teórica) e 20h (prática)
13. Corpo, Movimento e Educação – 50h (teórica) e 10h (prática)
14. Língua Portuguesa: conteúdo e método – 50h (teórica) e 35h (prática)
15. Trabalho, Cultura e Educação – 50h (teórica) e 10h (prática)
16. Metodologia de Pesquisa em Educação – 50h (teórica) e 10h (prática)
17. Linguagem Matemática I – 40h (teórica) e 20h (prática)
18. Matemática: conteúdo e método – 45h (teórica) e 40h (prática)
19. Relações Étnico-Raciais e Educação 45h (teórica) e 15h (prática)

2. Núcleo de Conteúdos Específicos

O curso de Pedagogia de Angra dos Reis possui um corpo docente com pesquisa voltada aos temas compreendidos nas diretrizes curriculares como “núcleos de conteúdos específicos”, entre os quais a educação especial, os direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e a diversidade étnico-racial, entre outros. Tem-se a compreensão de que esses núcleos, através de atividades formativas, podem ganhar maior visibilidade em nosso currículo. Por essa razão, iremos realizar como atividade permanente no início de todo semestre “aulas abertas” sobre cada uma dessas áreas com a participação de dois professores do curso, no mínimo, assim como

professores convidados dos cursos de Licenciatura em Geografia e Políticas Públicas que atuam no mesmo instituto.

Além disso, esses conteúdos estão previstos nas disciplinas de formação pedagógica, como por exemplo, em Psicologia da Educação I e Psicologia da Educação II, com os temas sobre desigualdade geracional, diversidade étnico-racial e direitos humanos, em Libras, com educação especial e nas demais de OEB e Didática, parcialmente. Na disciplina de Relações Étnico-Raciais e Educação são contemplados os direitos humanos.

III – NÚCLEO DE ESTÁGIOS

Este conjunto de disciplinas tem por objetivo preparar e orientar o aluno na realização de estágios nas diferentes áreas de atuação do Pedagogo, conforme estipulado pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais. O componente obrigatório estágio supervisionado está distribuído em quatro períodos de 100 horas, acrescidos cada um de 30 horas de teoria. Tais disciplinas aparecem com as seguintes denominações e ordem no fluxograma do curso:

1. Pesquisa e Prática Educativa I - (130 horas)
2. Pesquisa e Prática Educativa II - (130 horas)
3. Pesquisa e Prática Educativa III - (130 horas)
4. Pesquisa e Prática Educativa IV - (130 horas)

A carga horária de 30 horas de teoria será destinada a encontros presenciais de supervisão, orientação e avaliação com o professor da disciplina. Cada uma dessas disciplinas é ofertada em uma sequência lógica, permitindo que outras disciplinas cursadas anteriormente contribuam para um melhor aproveitamento do aluno naquela área de atuação em que está estagiando.

Assim como a elaboração do TCC, consideramos que o estágio seja um eixo importantíssimo para a formação do pedagogo e, por esta razão, designamos, entre nós, um professor encarregado de coordenar todo o estágio ao longo do curso. Informações mais detalhadas sobre cada um destes componentes se encontram nos seus respectivos formulários de número treze.

IV – NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES

De acordo com as DCN, este núcleo de estudos tem por objetivo o “enriquecimento curricular e compreende participação em atividades variadas” com o objetivo de estimular a formação profissional dos nossos alunos de modo constante e atualizado. Em nosso projeto político pedagógico, organizamos da seguinte forma:

- 1- *Atividades Complementares (atividades teórico práticas de aprofundamento) – 200h*

As Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação definem a obrigatoriedade das atividades

complementares, as quais estão definidas pela Lei 9.394/96, que institui as Diretrizes da Educação Nacional, e ressalta em seu artigo 3 a “valorização da experiência extra-classe. Tratam-se de ações paralelas às demais atividades acadêmicas e fazem parte das atividades obrigatórias para a integralização curricular. Estas atividades visam enriquecer os conhecimentos gerais.

Na UFF este conjunto de atividades compreende a participação do aluno em: projetos de Monitoria, e/ou Extensão, e/ou Iniciação à docência, e/ou Iniciação Científica, e/ou grupos de pesquisa, em atividades de Gestão, em órgãos colegiados e movimento estudantil; em eventos científicos, além de atividades culturais diversas.

A carga horária destas atividades deverá ser comprovada para ser computada na integralização curricular.

Angra dos Reis, 25 de maio de 2018.

CURSO: PEDAGOGIA	
TITULAÇÃO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	
HABILITAÇÃO: MULTI-HABILITADO	
ÊNFASE:	
<i>ESTRUTURA CURRICULAR (EC)</i>	
FORMULÁRIO Nº 07 - <i>CONTEÚDOS DE ESTUDOS E OBJETIVOS</i>	
CONTEÚDOS DE ESTUDOS	OBJETIVOS
Filosofia e Educação	Compreender a Educação e a Filosofia numa perspectiva de sua convergência com a Formação e a História da Filosofia a partir dos gregos; compreender o sentido da filosofia na formação humana e, em especial, para a formação do professor; pensar filosoficamente a problemática da educação a partir das contribuições de filósofos contemporâneos; oferecer uma visão panorâmica das bases filosóficas da educação brasileira e apresentar concepções atuais do pensamento educacional brasileiro.
História e Educação	Oferecer uma retrospectiva histórica que compreenda o lugar da educação e que permita compreender como, em cada período histórico, foi se configurando uma particular experiência do mundo. Experiência que diz respeito aos saberes ou práticas discursivas, mas também aos sistemas de poder que regulam as práticas e as maneiras que os indivíduos se reconhecem a si próprios e procuram dar-se uma determinada forma, visando a compreensão crítica da condição de seres sujeitos históricos. Refletir acerca do papel político da educação escolarizada através dos tempos, com vistas a uma compreensão crítica da educação enquanto possibilidade de luta por transformações sociais.
Leitura e Produção de Textos	Formação de leitores. Importância da leitura para a vida contemporânea. A leitura literária. Ler, compreender, interpretar e redigir textos pertencentes a vários gêneros (literários e não literários; verbais, não verbais e verbo-visuais; acadêmicos e não-acadêmicos); Refletir criticamente sobre a produção oral e escrita. Desenvolver a prática textual: estruturação de textos, coesão e coerência textuais, parágrafo, tópico frasal, desenvolvimento. Enfatizar aspectos da língua em uso com intuito de favorecer a ampliação da competência comunicativa dos alunos.
Psicologia I	Apresentar de maneira sistemática as principais contribuições teóricas da(s) Psicologia(s) para o campo da Educação; Problematicar as relações entre o discurso psicológico e o discurso pedagógico; Introduzir os alunos no campo da Psicologia do Desenvolvimento e no estudo de alguns de seus modelos teóricos historicamente relevantes ao campo da Educação.

Corpo, Movimento e Educação	Compreender cultura como conjunto de códigos simbólicos; Conhecer elementos da cultura corporal; Relacionar corpo e movimento.
Linguagem Matemática	Refletir sobre o papel da linguagem matemática na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, inclusive na Educação de Jovens e Adultos, presente nos diferentes materiais didáticos, nos meios de comunicação e também nos diferentes contextos socioculturais; Analisar a situação do ensino da Matemática, e principais tendências, tendo em vista a atuação profissional do pedagogo; Oportunizar atividades envolvendo operações matemáticas, materiais didáticos estruturados e jogos matemáticos, para que, a partir dessas experiências sejam construídos conceitos de modo mais sistematizado e completo; Oportunizar o desenvolvimento de habilidades como observação, análise, levantamento de hipóteses, busca de suposições, reflexão, tomada de decisão, argumentação e organização, aspectos estreitamente relacionados ao chamado raciocínio lógico envolvendo conteúdos matemáticos.
Psicologia II	Introduzir as principais Teorias da Aprendizagem produzidas no campo das Psicologia; Problematizar o diálogo que essas teorizações mantêm com o campo da educação; Apresentar e debater tópicos relevantes ao campo da educação, em especial, questões que implicam os modelos de aprendizagem e de desenvolvimento.
Antropologia e Educação	Discutir o conceito de cultura no campo da antropologia, diferenciando-o do senso comum; Explorar as possibilidades e limites da relação entre os campos da antropologia e da educação; Estudar a questão da diversidade cultural, alteridade e etnocentrismo e suas possíveis contribuições para o campo da educação; Conhecer os princípios do trabalho etnográfico; Perceber a educação dentro de um processo mais amplo de diálogo e cruzamento de saberes e reflexões; Compreender a escola como instituição cultural.
Sociologia da Educação I	Contribuir para a construção de uma análise crítica das relações sociais, especialmente as que permeiam a questão educacional, através do referencial teórico fornecido pelas principais correntes sociológicas que buscam investigar a nossa contemporaneidade.
Política e Organização da Educação no Brasil	Reconhecer os elementos que constituem a “estrutura e funcionamento” da atividade docente a partir da observação do cotidiano escolar; Identificar as origens da organização da educação no Brasil e sua relação com a igreja e o poder privado; Compreender as principais reivindicações do manifesto dos pioneiros; Analisar as questões em jogo nas reformas empreendidas durante o governo Vargas na educação brasileira;

	Compreender as disputas em torno da ldb 1961 e o projeto de nação dos anos 60; Estudar as inovações criadas durante o governo jango no âmbito da educação popular como alternativas à organização da educação vigente; Analisar as questões em jogo nas reformas empreendidas durante a ditadura militar e seu impacto na estrutura do ensino brasileiro; Identificar as principais reivindicações para superação dos efeitos do golpe militar sobre a educação brasileira e algumas das experiências inovadoras que marcaram os anos 80; Compreender as disputas em torno da ldb 1996 e o projeto de nação dos anos 90; Fazer um balanço das medidas empreendidas no governo FHC e as políticas de financiamento da educação pública; Analisar as medidas empreendidas no governo lula e os efeitos sobre a organização da educação brasileira.
Matemática: Conteúdo e Método	Situar a Matemática no ensino fundamental, verificando de que maneira essa disciplina contribui para o desenvolvimento do estudante; Estudar e vivenciar métodos de ensino propostos para a Matemática escolar, relacionando-os com concepções mais gerais de ensino e aprendizagem; Adquirir uma base de conhecimentos na área de Educação Matemática, tendo como referência uma concepção construtivista da aprendizagem significativa; Desenvolver habilidades relacionadas ao planejamento, implementação e avaliação de atividades na área de Matemática.
Educação Infantil	Refletir sobre as diferentes concepções de infância e suas influências sobre as políticas públicas direcionadas à criança de 0 a 5 anos; Conhecer a história da criança no Brasil e no mundo; Conhecer a história da Educação Infantil no Brasil; Analisar criticamente as <i>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil</i> e o <i>Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil</i> ; Analisar criticamente as teorias psicológicas do desenvolvimento infantil, discutindo seus limites e suas contribuições para o trabalho pedagógico; Refletir sobre as práticas pedagógicas contemporâneas nas creches e pré-escolas e a indissociabilidade do brincar, cuidar e educar.
Libras	Compreender a trajetória e as perspectivas educacionais destinadas aos surdos, bem como os aspectos linguísticos e gramaticais da Língua Brasileira de Sinais, na perspectiva de ampliar as possibilidades de comunicação e interações educacionais entre surdos e ouvintes.
Sociologia da Educação II	Estimular a reflexão crítica sobre a Sociologia da Educação desenvolvida no Brasil, assim como sobre as interpretações contemporâneas relativas à escola, aos sistemas de ensino e a outros mecanismos de socialização.

Currículos	Compreender a produção de conhecimento no campo do currículo; Focalizar as principais temáticas abordadas nacional e internacionalmente; Conhecer as concepções de currículo; Conhecer as principais relações de currículo e planejamento, integração, poder, ideologia, emancipação, política e tecnologias.
Arte e Educação	Identificar o significado histórico e etimológico da arte; abordar os principais aspectos teóricos e práticos do ensino das artes, em suas diversas linguagens; diferenciar e explicar conceitos de arte como expressão própria e apreensão do mundo, bem como suas relações com o processo de aprendizagem, comunicação e expressão; avaliar a forma como o ensino de arte vem se desenvolvendo nos espaços escolares e não escolares.
Metodologias de Pesquisa em Educação	Compreender o método como o elemento que caracteriza o conhecimento científico; Desenvolver o olhar de pesquisador sobre os fenômenos da educação; Aprender a construir um objeto de pesquisa e compreender o papel da metodologia para a aproximação a este objeto de pesquisa; Conhecer as principais metodologias de pesquisa quantitativas e qualitativas aplicadas à educação; Conhecer a Resolução que Estabelece Normas para realização, entrega e arquivamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia; Conhecer a possibilidade de conjugar diferentes metodologias de pesquisa.
Língua Portuguesa: Conteúdo e Método	Compreender criticamente a situação atual do ensino de língua materna e literatura na escola básica. Analisar as concepções de linguagem e metodologias derivadas. Elaborar categorias e conceitos capazes de articular as práticas discursivas às práticas socioculturais. Analisar a importância da literatura infanto-juvenil na formação do sujeito. Analisar obras de literatura infanto-juvenil e atividades de literatura em livros didáticos. Elaborar estratégias de formação de leitores. Estabelecer a distinção entre leitura e literatura e suas relações sociais e históricas.
Música e Educação	Introduzir ao aluno o universo da educação musical sob sua perspectiva histórica e em suas propostas pedagógicas; Auxiliar na compreensão e utilização dos elementos básicos da música (alturas, durações, intensidades e timbres) e da leitura e escrita musical convencional e não convencional; Contribuir no desenvolvimento de sua capacidade de percepção musical, improvisação e composição.
Educação em Espaços Não Escolares	Conceito, objetivos e princípios da educação em espaços diferenciados da escola formal. Educação em classes hospitalares. Educação corporativa. Educação em instituições de moradia, abrigo ou em casos de privação da liberdade educação em espaços religiosos. Cultura institucional. Formação continuada de profissionais em trabalho. Educação e treinamento/formação organizacional. Educação corporativa e contextos socioeconômicos. A atuação do pedagogo em cada espaço citado.

Educação Especial e Inclusiva	Histórico da Educação Especial e da Educação Inclusiva; Políticas Públicas e Legislações Específicas. Sujeitos da Educação Inclusiva. Estigma e Preconceito e Experiências em Educação Inclusiva; Público atendido pela Educação Inclusiva; Necessidades Educacionais Especiais: definições, características e intervenções pedagógicas; Formação continuada de professores e inclusão; Mediação Escolar; Teoria e Prática das Adaptações Curriculares.
Alfabetização I	O objetivo da disciplina é abordar três perspectivas de estudos: I – HISTÓRICA: História da Alfabetização e dos Métodos II – EPISTEMOLÓGICA: Linguística, Psicogênese, Alfabetização e Letramento III – PRÁTICAS ALFABETIZADORAS: Estudos do cotidiano e a Alfabetização das classes populares; análise de documentos
Didática	Contribuir para a formação de educadores que integrem a consciência política, a dimensão humanística e a fundamentação teórico-científica no exercício de uma docência comprometida com um projeto educacional/societário de luta por melhores condições de vida e por uma educação de qualidade. Relacionar os encaminhamentos formulados historicamente pelos educadores quanto à formação e às práticas profissionais. Refletir sobre relações entre educação, escola e sociedade numa perspectiva histórico-crítica. Problematicar práticas pedagógicas, identificando desafios e perspectivas para o trabalho docente-discente, tomando a “aula” como locus de pesquisa e reflexão teórica. Vivenciar e ressignificar, no próprio cotidiano do curso, dificuldades, avanços, contradições e possibilidades na construção de uma didática emancipatória, com ênfase no planejamento participativo, processual e dialógico. Situar as escolhas curriculares, a elaboração de programas e projetos pedagógicos num contexto sócio-histórico numa perspectiva crítica. Estudar processos qualitativos de avaliação, assim como as medidas de controle e regulação, sobre o trabalho docente, oriundas das avaliações externas. Contextualizar os estudos e discussões da conjuntura, valorizando as contribuições e experiências constitutivas do campo educacional.
Avaliação Educacional	GERAL: Compreender a avaliação educacional como uma prática social que condiciona as dinâmicas escolares sendo simultaneamente por elas condicionada. ESPECÍFICOS: Refletir sobre as relações existentes entre a avaliação escolar – considerando seus instrumentos e procedimentos – os processos de aprendizagem – em suas dimensões individual e coletiva-, a dinâmica sócio-cultural e os movimentos de diferenciação escolar e social. Problematicar os processos escolares de tradução da diferença como desigualdade. Indagar as relações existentes entre a dinâmica de avaliação instaurada, a atribuição de valores aos sujeitos e a construção dos resultados escolares. Analisar práticas de avaliação realizadas na perspectiva de democratização do processo ensino/aprendizagem no cotidiano escolar, inscrita no processo de emancipação social.

Ciências Naturais: Conteúdo e Método	Discutir a natureza do conhecimento científico e as implicações para o ensino de Ciências na Educação Básica; Reconhecer as relações entre Ciência, Saúde e ambiente no contexto local e global; Conhecer e Praticar diferentes metodologias de ensino de Ciências na Educação Básica; Conhecer espaços de divulgação científica; Analisar as diretrizes que regulamentam o ensino de ciências para o ensino fundamental no contexto nacional; Avaliar livros didáticos de Ciências do Ensino Fundamental e EJA; Analisar as metodologias de ensino empregadas em aulas de Ciências ministradas nas escolas da região; Revisar e aprofundar o conhecimento dos conteúdos de física, química e biologia indispensáveis ao ensino da disciplina escolar “Ciências naturais”; Desenvolver a capacidade de autoria de materiais didáticos específicos para o ensino de ciências, de aplicação no contexto de sala de aula e de avaliação sobre sua viabilidade; Utilizar o laboratório de ensino de Ciências como espaço formativo que articule as teorias e as práticas de ensino de Ciências na Educação Básica e EJA com a finalidade de possibilitar processos de ensino e aprendizagem na área.
Alfabetização II	O objetivo do curso é fazer um mergulho, um pouco mais aprofundado, em dois autores fundamentais para a formação da/o professora/or alfabetizadora/or: Paulo Freire e Lev S. Vigotski.
Relações Étnico-Raciais e Educação	Noção de história da África e da população afro-brasileira e de sua cultura, e da história e das culturas dos povos indígenas no Brasil. Oferecer oportunidade aos alunos e alunas de adquirir conhecimentos sobre a população negra e indígena no Brasil e de desenvolver-lhes a capacidade de realizar práticas pedagógicas comprometidas com a equidade racial no interior da educação escolar e em outros espaços educativos; analisar temas relacionados à educação das populações negras e indígenas no Brasil; conhecer as propostas teórico-metodológicas de educação das relações étnico-raciais no Brasil. Conhecer e debater as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, levantando formas de explorar a temática no Currículo da Educação Básica.
História: Conteúdo e Método	Confrontar o tempo e o espaço como categorias básicas no ensino de História e Geografia nas séries iniciais e na educação de pessoas jovens e adultas; Analisar criticamente diferentes propostas curriculares e orientações metodológicas do ensino de História nas séries iniciais e na educação de pessoas jovens e adultas; Explorar diferentes alternativas de abordagem do currículo de História nas séries iniciais e na educação de pessoas jovens e adultas.

Educação de Jovens e Adultos	Analisar a Educação de Jovens e Adultos na perspectiva histórica; discutir, de forma ampla, os principais condicionantes sociais políticos e econômicos que conformam, a partir de meados do século xx, a educação de jovens e adultos no Brasil; propiciar a reflexão sobre as especificidades e as prioridades da EJA no Brasil, hoje; analisar as principais demandas e ações atuais do Estado, do Capital e do Trabalho no âmbito da EJA; conhecer os principais fundamentos e princípios teórico-metodológicos da EJA; refletir sobre a formação do educador frente à especificidade da EJA.
Gestão Educacional	Discutir a gestão escolar na perspectiva da promoção da qualidade social da educação tal como praticada na escola, com vistas à compreensão que se estabelece entre gestão e qualidade da formação. Estabelecer relações entre os tipos de liderança, o clima de trabalho e a cultura escolar com vistas a compreender o cotidiano da escola enquanto elemento que reflete no resultado do trabalho pedagógico. Perceber a importância da democratização da gestão escolar como mecanismo de formação crítica, visando a construção e defesa de uma sociedade justa e democrática. Compreender o projeto político pedagógico da escola como proposta que garante gestão e processo de ensino aprendizagem enquanto atividades que efetivam a condição cidadã de uma escola.
Trabalho, Cultura e Educação	Compreender o papel da ideologia e sua relação com a educação e cultura na contemporaneidade. Perceber os sentidos atribuídos à cultura nos diferentes momentos históricos, tomando como referência as relações sociais na sociedade brasileira. Compreender a natureza do trabalho na sociedade capitalista e, sobretudo, as mudanças recentes no mundo do trabalho, bem como suas implicações sobre a qualificação profissional.
Geografia: Conteúdo e Método	Discutir as principais teorias e metodologias do ensino de Geografia na educação infantil e nas séries iniciais; Discutir conceitos e categorias mais relevantes da geografia para educação infantil e séries iniciais; Compreender a relação indissociável e conflituosa entre sociedade e natureza no mundo contemporâneo; Discutir as diferentes estratégias de pesquisa no campo da geografia escolar.
Pesquisa e Prática Educativa I	Observar, pesquisar e analisar diferentes aspectos que compõem o cotidiano de atuação de pedagogos e docentes em instituições de Educação Infantil, dando especial atenção ao que se refere a concepções e práticas de Educação Inclusiva: o espaço físico da instituição e a constituição de ambientes de interações, de brincadeiras, de cuidados, aprendizagens, acessibilidade e adaptações físicas; a organização dos tempos; as atividades desenvolvidas na creche (crianças de 0 a 3 anos) e na pré-escola (4 e 5 anos); as formas de participação das crianças nos processos de aprendizagem e nas relações entre elas e com os adultos; o lugar e função do brincar, cuidar e educar na rotina diária; o

	Projeto Político Pedagógico (construção e implementação); público geral atendido pela escola, e de modo específico pela política de educação Inclusiva; adaptações curriculares; mediação escolar.
Pesquisa e Prática Educativa II	Para formar com mais profundidade amplitude o pedagogo, visamos neste estágio, oferecer aos discentes contato orientado com experiências práticas e teóricas bem direcionadas, tanto relativas à formação do professor no ambiente escolar, quanto em outros espaços não escolares. Podem ser também estágios em empresas cujos Recursos Humanos contam o(a) pedagogo(a): a disciplina visa oferecer ao discente uma experiência de formação docente dentro da escola e que esta seja mediada por teorias e reflexões críticas sobre essa formação; visamos que este estágio proporcione também uma visão crítica acerca da construção do saber em ambientes que não passam pela escola ou que se organizem através de movimentos sociais e do gênero; o estágio visa oferecer contato e reflexão teórica acerca da profissão do pedagogo em instituições com preocupação humanista, tais como hospitais, presídios, empresas, etc. para tornar mais ampla e crítica a capacitação dos pedagogos.
Pesquisa e Prática Educativa III	A disciplina, de caráter de estágio supervisionado, tem como objetivo relacionar teoria e prática no campo da Educação, visando a aprendizagem da profissão com base na experiência direta no contexto de atuação do pedagogo.
Pesquisa e Prática Educativa IV	A disciplina tem também como objetivo relacionar teoria e prática na educação, visando à aprendizagem da profissão com base na experiência direta e realizar investigações e intervenções, por meio de práticas de ensino e/ou projetos pedagógicos, em instituições ou contextos de Educação de Jovens e Adultos. Além disso, é seu objetivo analisar diferentes aspectos que compõe o cotidiano de atuação do profissional em educação na gestão escolar: o espaço físico e a constituição de ambientes; a organização do tempo escolar; elementos da cultura institucional escolar; a rotina administrativa da escola; o Projeto Político Pedagógico (construção e implementação); a estrutura de cargos e funções na escola; os Conselhos de Classe: constituição e dinâmica de funcionamento; a participação da comunidade na gestão da escola; mecanismos de democratização da gestão; as reuniões pedagógicas; estratégias de formação continuada de profissionais da educação; legislação escolar; projetos pedagógicos; financiamento de ensino e políticas de gestão de recursos financeiros; conselhos de educação e secretarias.

Trabalho de Conclusão de Curso I	Elaborar um projeto de trabalho completo, no campo da educação, com todos os elementos previstos para cada um dos gêneros aceitos: monografia, ensaio acadêmico, relato de experiência e produção de material didático.
Trabalho de Conclusão de Curso II	Desenvolver, a partir do projeto elaborado no componente curricular TCC I, texto acadêmico com revisão bibliográfica, e/ou produção de algum capítulo, no campo da educação, de acordo com as regras prescritas no manual da UFF, no caso de que se trate de um trabalho monográfico, ou de acordo com demais documentos da Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso, que definem os elementos de cada um dos demais gêneros aceitos.
Trabalho de Conclusão de Curso III	Finalizar Versão Preliminar contendo todos os elementos de um TCC autoral, individual e escrito dentro do campo da educação, pronto para ser entregue aos pareceristas, que o irão avaliar na forma de primeira qualificação; Executar, com a orientação de um professor do curso, o projeto de monografia elaborado no componente curricular TCC I; Desenvolver e ampliar a produção realizada na disciplina de TCC II.
Trabalho de Conclusão de Curso IV	Efetuar revisão da Versão Preliminar, a partir das recomendações dos pareceristas expressas através de pareceres; Encomendar a Ficha Catalográfica e receber orientação da Biblioteca do Curso sobre a formatação do TCC; Preparar e entregar a Versão Final totalmente revisada à coordenação do curso, tanto em relação aos aspectos formais quanto aos de conteúdo; Preencher o Termo de Autorização para o Repositório Institucional.

CURSO: PEDAGOGIA			
TITULAÇÃO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA			
HABILITAÇÃO: MULTI-HABILITADO			
ÊNFASE:			
ESTRUTURA CURRICULAR (EC)			
FORMULÁRIO N° 08 – RELAÇÃO DE DISCIPLINAS/ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS			
CONTEÚDOS DE ESTUDOS	NOME DA DISCIPLINA	CH	CÓDIGO
	NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL		
Psicologia da Educação	Psicologia I	60	DED00092
	Psicologia da Educação II	60	DED00093
Sociologia da Educação	Sociologia da Educação I	60	DED00101
	Sociologia da Educação II	60	DED00102
Filosofia e Educação	Filosofia e Educação	60	DED00095
Antropologia e Educação	Antropologia e Educação	60	DED00097
História e Educação	História e Educação	60	DED00090
Didática	Didática	60	DED00114

Política e Organização da Educação no Brasil	Política e Organização da Educação no Brasil	60	DED00110
Currículos	Currículos	60	DED00111
Avaliação Educacional	Avaliação Educacional	60	DED00129
Trabalho, Cultura e Educação	Trabalho, Cultura e Educação	60	DED00108
Gestão Educacional	Gestão Educacional I	60	DED00140
Corpo, Movimento e Educação	Corpo, Movimento e Educação	60	DED00117
Matemática	Linguagem Matemática	60	DED00336
	Matemática: Conteúdo e Método	85	DED00322
Educação Infantil	Educação Infantil	60	DED00123
Língua Portuguesa: Conteúdo e Método	Língua Portuguesa: Conteúdo e Método	85	DED00359
Arte e Educação	Arte e Educação	85	DED00325
Educação de Jovens e Adultos	Educação de Jovens e Adultos	60	DED00115
Introdução à Língua Brasileira de Sinais (Libras)	Introdução à Língua Brasileira de Sinais (Libras)	60	DED00346
Música e Educação	Música e Educação	55	DED00327

Alfabetização	Alfabetização I	60	DED00122
	Alfabetização II	60	DED00130
Ciências Naturais: Conteúdo e Método	Ciências Naturais: Conteúdo e Método	85	DED00329
Relações Étnico-Raciais e Educação	Relações Étnico-Raciais e Educação	60	DED00104
Geografia: Conteúdo e Método	Geografia: Conteúdo e Método	60	DED00361
História: Conteúdo e Método I	História: Conteúdo e Método I	85	DED00362
Educação Especial e Inclusiva I	Educação Especial e Inclusiva I	60	DED0016
Educação em Espaços não Escolares	Educação em Espaços não Escolares	30	DED00
Leitura e Produção de Textos	Leitura e Produção de Textos	60	DED00358
Educação em Espaços Não Escolares	Educação em Espaços Não Escolares	30	DED00
Metodologias de Pesquisa em Educação	Metodologias de Pesquisa em Educação	60	DED00337
Trabalho de Conclusão de Curso	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	DED00126
	Trabalho de Conclusão de Curso II	50	DED00133
	Trabalho de Conclusão de Curso III	50	DED00333

	Trabalho de Conclusão de Curso IV	40	SGG00049
	NÚCLEO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		
Leitura e Produção de Textos	Leitura e Produção de Textos	60	DED00358
Avaliação Educacional	Avaliação Educacional	60	DED00129
Alfabetização	Alfabetização I	60	DED00122
Alfabetização	Alfabetização II	60	DED00130
Arte e Educação	Arte e Educação	85	DED00325
Ciências Naturais: Conteúdo e Método	Ciências Naturais: Conteúdo e Método	85	DED00329
História: Conteúdo e Método I	História: Conteúdo e Método I	85	DED00362
Geografia: Conteúdo e Método	Geografia: Conteúdo e Método	60	DED00361
Educação Especial e Inclusiva I	Educação Especial e Inclusiva I	60	DED0016
Música e Educação	Música e Educação	55	DED00327
Educação de Jovens e Adultos	Educação de Jovens e Adultos	60	DED00115
Corpo, Movimento e Educação	Corpo, Movimento e Educação	60	DED00117

Língua Portuguesa: Conteúdo e Método	Língua Portuguesa: Conteúdo e Método	85	DED00359
Trabalho, Cultura e Educação	Trabalho, Cultura e Educação	60	DED00108
Metodologias de Pesquisa em Educação	Metodologias de Pesquisa em Educação	60	DED00337
Matemática	Linguagem Matemática	60	DED00336
	Matemática: Conteúdo e Método	85	DED00322
Relações Étnico-Raciais e Educação	Relações Étnico-Raciais e Educação	60	DED00104
	NÚCLEO DE ESTÁGIOS		
Pesquisa e Prática Educativa	Pesquisa e Prática Educativa I	130	DED00
	Pesquisa e Prática Educativa II	130	DED00
	Pesquisa e Prática Educativa II	130	DED00
	Pesquisa e Prática Educativa IV	130	DED00
	NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES		
Atividades Complementares	Atividades Complementares	200	

CURSO: PEDAGOGIA			
TITULAÇÃO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA			
HABILITAÇÃO: MULTI-HABILITADO			
ÊNFASE:			
ESTRUTURA CURRICULAR (EC)			
FORMULÁRIO Nº 09 - RELAÇÃO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS			
Conteúdos de Estudos	Nome da disciplina	CH	Código
	Política da Educação	60	DED00109
Filosofia e Educação	Filosofia da Educação II	60	DED00096
Matemática	Matemática: Conteúdo e Método II	60	DED00341
	Economia Política e Educação	60	DED00103
	Contando e Cantando a História da República Velha à Era Vargas	60	DED00339
	Epistemologia e História da Ciência	60	DED00105
Alfabetização	Alfabetização e Construtivismo: Conteúdo e Método	60	DED00338
Antropologia e Educação	Fotoetnografia e Educação	60	DED00340
	Educação do Campo	60	DED00152
	Educação e Movimentos Sociais	60	DED00150

	Etnografia e Pesquisa em Educação	60	DED00342
Educação em Espaços Não Escolares	Tópicos Especiais em Pedagogia nas Organizações Não Escolares	60	DED00189
	Marxismo (En)Contra Bourdieu	60	DED00343
Música e Educação	Educação Musical	60	DED00184
História da Educação	História Social da Formação Docente no Brasil	60	DED00145
	Tópicos Especiais em História da Educação	60	DED00146
Psicologia da Educação	Tópicos Especiais em Psicologia da Educação	60	DED00147
	Tópicos Especiais em Psicopedagogia	60	DED00148
	Tópicos Especiais em Pedagogia Hospitalar	60	DED00149
Sociologia da Educação	Tópicos Especiais em Sociologia da Educação	60	DED00151
	Tópicos Especiais em Economia da Educação	60	DED00153
Ciências Naturais: Conteúdo e Método	Ciências Naturais: Conteúdo e Método II	60	DED00174
	Pensamento e Produção Acadêmica	60	DED00360
	Vivências Corporais	60	DED00
Educação Especial e Inclusiva	Adaptações Curriculares Para o Público-Alvo da Educação Especial	60	DED00364



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Educação Infantil	Aprofundamento em Educação Infantil e as Questões da Pré-Alfabetização	60	DED00365
Psicologia da Educação	Estudos Sociais da Infância e Pesquisas Sobre e Com Crianças	60	DED00363
Educação Especial e Inclusiva	Tópicos em Educação Especial e Inclusiva	60	DED00162

JUNHO/2018



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE



PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO N° 10 – **RELAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES

CURSO: **PEDAGOGIA**

DEPARTAMENTO / COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: **DED/COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

CARGA HORÁRIA TOTAL: 200 HORAS

CONTEÚDOS DE ESTUDOS	CÓDIGO	NOME DA ATIVIDADE	CH	CÓDIGO
Atividades Complementares	824-9	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200	DED

NOME DA ATIVIDADE	HORAS	LIMITAÇÕES
MONITORIA	40 horas por monitoria	Máximo de 2 monitorias (80 horas)
INICIAÇÃO CIENTÍFICA	40 horas por IC	Máximo de 2 IC (80 horas)
EXTENSÃO	40 horas por extensão	Máximo de 2 extensões (80 horas)
GESTÃO: Representação estudantil (em eventos relacionados ao curso e/ou participação em grupos de trabalho), participação em Conselhos de Educação.	40 horas por atividade de gestão	Máximo de 2 atividades (80 horas)
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA	40 horas por ID	Máximo de 2 ID (80 horas)

PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE ESTUDOS	20 horas por participação anual	Máximo de 2 participações (40 horas)
Apresentação de cunho artístico no IEAR ou em outras Instituições de Ensino Superior	10 horas por apresentação/atividade	Máximo de 4 apresentações (40 horas)
Participação como espectador(a) em eventos artísticos ou culturais no IEAR	05 horas por atividade	Máximo de 8 atividades (40 horas)
Participação na organização/apoio em eventos artísticos ou culturais no IEAR	10 horas por atividade	Máximo de 4 atividade (40 horas)
Participação em oficinas, minicursos ou cursos relacionados a atividades culturais	10 horas por oficina/curso	Máximo de 4 (40 horas)
Oferecimento de oficinas, minicursos ou cursos relacionados a atividades culturais	10 horas por oficina/curso	Máximo de 4 (40 horas)
Participação como espectador(a) de atividades relacionadas às manifestações artísticas (inclui assistir a filmes, a apresentação de dança, de teatro, etc.)	05 horas por evento	Máximo 8 (40 horas)
Publicação de livros, produção de filmes, gravação de músicas próprias (e/ou de terceiros), e outras atividades que promovam a disseminação de expressões artísticas	20 horas por produção/publicação	Máximo de 2 (40 horas)



Universidade Federal Fluminense
Pró-Reitoria de Graduação
Coordenadoria de Apoio ao Ensino de Graduação

CURSO: Pedagogia
HABILITAÇÃO: Multi-habilitado

TITULAÇÃO: Licenciatura em Pedagogia
ÊNFASE:

Estrutura Curricular (EC)

FORMULÁRIO Nº 11 - DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS/ATIVIDADES - PERIODIZAÇÃO					
PERÍODO	DISCIPLINAS/ATIVIDADES DESDOBRADAS	CÓDIGOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS (CÓDIGOS)	CÓ-REQUISITOS (CÓDIGOS)
1º Período	Leitura e Produção de Textos	DED00358	60		
1º Período	Psicologia I	DED00092	60		
1º Período	História e Educação	DED00090	60		
1º Período	Filosofia e Educação	DED00095	60		
1º Período	Corpo, Movimento e Educação	DED00117	60		
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO		300		
2º Período	Antropologia e Educação	DED00097	60		
2º Período	Linguagem Matemática	DED00336	60		
2º Período	Política e Organização da Educação no Brasil	DED00110	60		
2º Período	Psicologia da Educação II	DED00093	60	DED00092 – Psicologia da Educação I	
2º Período	Sociologia da Educação I	DED00101	60		
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO		300		
3º Período	Introdução à Língua Brasileira de Sinais (Libras)	DED00346	60		
3º Período	Educação Infantil	DED00123	60		
3º Período	Matemática: Conteúdo e Método	DED00322	85	DED00336 – Linguagem Matemática	
3º Período	Sociologia da Educação II	DED00102	60	DED00101 – Sociologia da Educação I	

3° Período	Optativa		60		
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO		325		
4° Período	Arte e Educação	DED00325	85	DED00123 – Educação Infantil	
4° Período	Currículos	DED00111	60		
4° Período	Língua Portuguesa: Conteúdo e Método	DED00359	85	DED00358 – Leitura e Produção de Textos	
4° Período	Metodologias de Pesquisa em Educação	DED00337	60		
4° Período	Optativa		60		
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO		350		
5° Período	Alfabetização I	DED00122	60		
5° Período	Didática	DED00114	60		
5° Período	Educação Especial e Inclusiva I	DED00116	60		
5° Período	Música e Educação	DED00327	55	DED00325 – Arte e Educação	
5° Período	Educação em Espaços Não Escolares	DED00	30		
5° Período	PPE I (Estágio em Educação Infantil e Educação Inclusiva)	DED00	130	DED00123 – Educação Infantil	DED00116 – Educação Especial e Inclusiva
5° Período	Trabalho de Conclusão de Curso I	DED00126	30	DED00337 – Metodologias de Pesquisa em Educação	
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO		425		
6° Período	Alfabetização II	DED00130	60	DED00122 – Alfabetização I	
6° Período	Avaliação Educacional	DED00129	60		
6° Período	Ciências Naturais: Conteúdo e Método	DED00329	85		
6° Período	PPE II (Estágio em Formação de Professores e Educação em Espaços Não Escolares)	DED00	130	DED00 – PPE I (Estágio em Educação Infantil e Educação Inclusiva)	

6° Período	Trabalho de Conclusão de Curso II	DED00133	50	DED00126 – Trabalho de Conclusão de Curso I	
6° Período	Optativa		60		
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO		445		
7° Período	Educação de Jovens e Adultos	DED00115	60		
7° Período	História: Conteúdo e Método I	DED00362	85		
7° Período	Relações Étnico-Raciais e Educação	DED00104	60		
7° Período	PPE III (Estágio em Ensino Fundamental e Alfabetização)	DED00	130	DED00122 – Alfabetização I; DED00130 – Alfabetização II	
7° Período	Trabalho de Conclusão de Curso III	DED00333	50	DED00126 – Trabalho de Conclusão de Curso I; DED00133 – Trabalho de Conclusão de Curso II	
7° Período	Optativa		60		
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO		445		
8° Período	Gestão Educacional I	DED00140	60		
8° Período	Trabalho, Cultura e Educação	DED00108	60		
8° Período	Geografia: Conteúdo e Método	DED00361	60		
8° Período	PPE IV (Estágio em Gestão Educacional e Educação de Jovens e Adultos)	DED00	130	DED00115 – Educação de Jovens e Adultos	DED00140 – Gestão Educacional

8° Período	Trabalho de Conclusão de Curso IV	SGG00049	40	DED00126 – Trabalho de Conclusão de Curso I; DED00133 – Trabalho de Conclusão de Curso II; DED00333 – Trabalho de Conclusão de Curso III	
8° Período	Eletiva		60		
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO		410		
Não Periodizada	Política da Educação	60			
Não Periodizada	Filosofia da Educação II	60			
Não Periodizada	Matemática: Conteúdo e Método II	60			
Não Periodizada	Economia Política e Educação	60			
Não Periodizada	Contando e Cantando a História da República Velha à Era Vargas	60			
Não Periodizada	Epistemologia e História da Ciência	60			
Não Periodizada	Alfabetização e Construtivismo: Conteúdo e Método	60			
Não Periodizada	Fotoetnografia e Educação	60			
Não Periodizada	Educação do Campo	60			
Não Periodizada	Educação e Movimentos Sociais	60			
Não Periodizada	Etnografia e Pesquisa em Educação	60			
Não Periodizada	Tópicos Especiais em Pedagogia nas Organizações Não Escolares	60			
Não Periodizada	Marxismo (En)Contra Bourdieu	60			
Não Periodizada	Educação Musical	60			
Não Periodizada	História Social da Formação Docente no Brasil	60			
Não Periodizada	Tópicos Especiais em História da Educação	60			
Não Periodizada	Tópicos Especiais em Psicologia da Educação	60			
Não Periodizada	Tópicos Especiais em Psicopedagogia	60			
Não Periodizada	Tópicos Especiais em Pedagogia Hospitalar	60			
Não Periodizada	Tópicos Especiais em Sociologia da Educação	60			
Não Periodizada	Tópicos Especiais em Economia da Educação	60			

Não Periodizada	Ciências Naturais: Conteúdo e Método II	60			
Não Periodizada	Pensamento e Produção Acadêmica	60			
Não Periodizada	Vivências Corporais	60			
Não Periodizada	Adaptações Curriculares Para o Público-Alvo da Educação Especial	60			
Não Periodizada	Aprofundamento em Educação Infantil e as Questões da Pré-Alfabetização	60			
Não Periodizada	Estudos Sociais da Infância e Pesquisas Sobre e Com Crianças	60			
Não Periodizada	Tópicos em Educação Especial e Inclusiva	60			
CARGA HORÁRIA TOTAL DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS : 2.700 CARGA HORÁRIA TOTAL DISCIPLINAS OPTATIVAS : 240 CARGA HORÁRIA TOTAL ATIVIDADES COMPLEMENTARES : 200 CARGA HORÁRIA TOTAL DISCIPLINAS ELETIVAS : 60 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO : 3.200					

OBS: Caso a disciplina optativa tenha pré-requisito(s) favor relacioná-la e preencher o campo destinado ao seu pré(s).

CURSO: PEDAGOGIA			
TITULAÇÃO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA			
HABILITAÇÃO: MULTI-HABILITADO			
ÊNFASE:			
Estrutura Curricular (EC)			
FORMULÁRIO Nº 12 – <i>Quadro Geral da Carga Horária</i>			
ESPECIFICAÇÃO		CH	CARGA HORÁRIA TOTAL
NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL	OB	1.900 H	2.200 H
	O	240 H	
	EL	60 H	
NÚCLEO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	OB	400 H	400 H
NÚCLEO DE ESTÁGIOS	OB	400 H	400 H
NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES	AC	200 H	200 H
TOTAL GERAL			3.200 H
OBS.: (OB) CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA (2.700 H) (EL) CARGA HORÁRIA ELETIVA (60 H) (O) CARGA HORÁRIA OPTATIVA (240 H) (AC) CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES (200 H)			

ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 15 – *SISTEMÁTICA DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR DO ALUNO*

A Resolução no 616/2017, do CEPEX, que aprovou a Nova Base Comum dos Cursos de Licenciatura da UFF, em acatamento a Resolução 02/2017 do CNE - Novas Diretrizes dos Cursos de Licenciatura, em seu artigo 11 (copiado abaixo), garante aos estudantes atualmente matriculados que ingressaram até o 1o período letivo 2018 concluir seu curso no currículo em vigor.

Art. 11o. Assegurar-se-á aos estudantes de Licenciatura a integralização de seus cursos nos currículos vigentes até a implementação da presente Resolução. (Resolução 616/2017 CEPEX, Art. 11º).

Complementando à resolução acima, a Instrução de Serviço, no 04/2018, da PROGRAD, em seu artigo 3o, parágrafo único (copiado abaixo), estabelece que os ingressantes até o 1o período letivo de 2018 que desejarem migrar para a nova grade curricular serão submetidos à adaptação curricular devendo integralizar o novo currículo com a CH mínima de 3.200 horas.

Art. 3o- Os estudantes matriculados nos currículos de Licenciatura em vigor ficam autorizados a concluir seus respectivos cursos na atual Matriz Curricular oferecida, conforme disposto no Ofício Circular no 10/2016/SE/CNE/CNE-MEC, de 16 de dezembro de 2016 do CNE, cabendo aos ingressantes a partir de julho de 2018 (2o semestre de 2018) cursar obrigatoriamente a nova grade curricular elaborada nos termos na Resolução CNE/CP no 2/2015. (INSTRUÇÃO DE SERVIÇO PROGRAD no 04/2018, 2018).

Assim, em consonância com os documentos e orientações citadas, os alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia, no primeiro semestre de vigência do novo currículo, serão orientados sobre a sistemática de adaptação curricular. Até o final desse semestre, o aluno deverá assinar um termo de adesão, indicando o currículo ao qual ficará vinculado. Os alunos que até o final desse semestre não assinarem o termo de adesão, serão compulsoriamente migrados para o novo currículo.

CURSO: PEDAGOGIA							
TITULAÇÃO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA							
HABILITAÇÃO: MULTI-HABILITADO							
ÊNFASE:							
ESTRUTURA CURRICULAR (EC)							
FORMULÁRIO Nº 16 - EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS/ATIVIDADES							
CURRÍCULO PROPOSTO				CURRÍCULO ANTERIOR			
PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA
1º	DED00090	História e Educação	60	1º	DED00090	História e Educação	60
1º	DED00092	Psicologia da Educação I	60	1º	DED00092	Psicologia da Educação I	60
1º	DED00117	Corpo, Movimento e Educação	60	3º	DED00117	Corpo, Movimento e Educação	60
1º	DED00095	Filosofia e Educação	60	1º	DED00095	Filosofia e Educação	60
1º	DED00358	Leitura e Produção de Textos	60	1º	DED00358	Leitura e Produção de Textos	60
2º	DED00336	Linguagem Matemática	60	2º	DED00336	Linguagem Matemática	60
2º	DED00093	Psicologia da Educação II	60	2º	DED00093	Psicologia da Educação II	60
2º	DED00101	Sociologia da Educação I	60	2º	DED00101	Sociologia da Educação I	60

2º	DED00110	Política e Organização da Educação no Brasil	60	2º	DED00110	Política e Organização da Educação no Brasil	60
2º	DED00097	Antropologia e Educação	60	2º	DED00097	Antropologia e Educação	60
3º	DED00123	Educação Infantil	60	3º	DED00123	Educação Infantil	60
3º	DED00102	Sociologia da Educação II	60	3º	DED00102	Sociologia da Educação II	60
3º	DED00322	Matemática: Conteúdo e Método	85	3º	DED00322	Matemática: Conteúdo e Método	85
3º	DED00372	Introdução à Língua Brasileira de Sinais	60	5º	GLC00292	Introdução à Língua Brasileira de Sinais	30
4º	DED00324	Língua Portuguesa: Conteúdo e Método	85	4º	DED00324	Língua Portuguesa: Conteúdo e Método	60
4º	DED00325	Arte e Educação	85	4º	DED00325	Arte e Educação	60
4º	DED00111	Currículos	60	4º	DED00111	Currículos	60
4º	DED00337	Metodologias de Pesquisa em Educação	60	4º	DED00337	Metodologias de Pesquisa em Educação	60
5º	DED00116	Educação Especial e Inclusiva	60	7º	DED00116	Educação Especial e Inclusiva	60
5º	DED00122	Alfabetização I	60	5º	DED00122	Alfabetização I	60
5º	DED00327	Música e Educação	55		DED00315	Educação Musical a distância	60
					DED00184	Educação Musical	60

5º	DED00114	Didática	60	5º	DED00114	Didática	60
5º	DED00367	Pesquisa e Prática Educativa I	130	3º	DED00323	PPE: Estágio em Educação Infantil	70
5º	DED00373	TCC I	30	5º	DED00126	TCC I	60
6º	DED00329	Ciências Naturais: conteúdo e método	85	6º	DED00329	Ciências Naturais: conteúdo e método	85
6º	DED00129	Avaliação Educacional	60	6º	DED00129	Avaliação Educacional	60
6º	DED00130	Alfabetização II	60	6º	DED00130	Alfabetização II	60
6º	DED00368	Pesquisa e Prática Educativa II	130	6º	DED00330	PPE: Estágio em Formação de Professores	50
				4º	DED00326	PPE: Estágio em Educação Não Escolar	70
6º	DED00374	TCC II	50	5º	DED00133	TCC II	60
7º	DED00104	Relações Étnico-raciais e Educação	60	7º	DED00104	Relações Étnico-raciais e Educação	60
7º	DED00362	História: Conteúdo e Método	85	7º	DED00362	História: Conteúdo e Método	85
7º	DED00115	Educação de Jovens e Adultos	60	5º	DED00115	Educação de Jovens e Adultos	60
7º	DED00369	Pesquisa e Prática Educativa III	130	7º	DED00332	PPE: Estágio em Ensino Fundamental	70
7º	DED00375	TCC III	50	5º	DED00333	TCC III	60

8º	DED00140	Gestão Educacional	60	8º	DED00140	Gestão Educacional	60
8º	DED00108	Trabalho, Cultura e Educação	60	8º	DED00108	Trabalho, Cultura e Educação	60
8º	DED00361	Geografia: Conteúdo e Método	60	8º	DED00361	Geografia: Conteúdo e Método	60
8º	DED00370	Pesquisa e Prática Educativa IV	130	8º	DED00334	PPE: Estágio em Gestão Educacional	70
				5º	DED00328	PPE: Estágio em Educação de Jovens e Adultos	70
		Optativa	60			Optativa	60
		Optativa	60			Optativa	60
		Optativa	60			Optativa	60
		Optativa	60			Optativa	60
		Eletiva	60			Eletiva	60